

MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

**ANIMAÇÃO DA LEITURA**

*A Biblioteca Escolar e a Promoção da Literacia*  
*- Práticas Pedagógicas ao Serviço da*  
*Formação de Utilizadores de Bibliotecas*

Elisabete Maia, A Biblioteca Escolar e a  
Promoção da Literacia – Práticas Pedagógicas  
ao Serviço da Formação de Utilizadores,  
2010]

---

Trabalho de projecto apresentado à

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti

para obtenção do grau de

**Mestre em Ciências da Educação**

Especialização em Animação da Leitura

Por **Elisabete Barros da Silva Maia**

Sob Orientação da **Professora Doutora Manuela Barreto Nunes**

Setembro 2010



ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE  
**PAULA FRASSINETTI**

**A BIBLIOTECA ESCOLAR E A PROMOÇÃO DA LITERACIA**  
**Práticas Pedagógicas ao Serviço da Formação de Utilizadores de**  
**Bibliotecas**

Trabalho de Projecto apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação: área de especialização em Animação da Leitura, realizado sob a orientação científica de Professora Doutora Manuela Barreto Nunes.

Elisabete Barros da Silva Maia

Porto

2010



Aos meus pais, a quem devo tudo o que sou.  
Ao meu marido Sérgio porque sempre me apoiou.

## RESUMO

A Biblioteca Escolar é um espaço fundamental dentro da Escola. O uso adequado dos seus serviços deve ser fomentado, despertando interesse pela leitura e pelo conhecimento através da utilização dos diferentes recursos que disponibiliza.

Como prestadores de um serviço, os bibliotecários, intermediários entre a informação e o utilizador, deverão proporcionar meios de formação que ajudem os utilizadores a localizar, identificar e seleccionar a informação de que necessitam. Para isso é necessário que desenvolvam estratégias que promovam competências no âmbito da literacia da informação.

O presente projecto de investigação-acção visa reflectir sobre a importância da formação de utilizadores de Bibliotecas Escolares, promovendo um conjunto de actividades de acordo com a faixa etária dos utilizadores, bem como das capacidades por eles demonstradas. Pretendemos assim que os utilizadores da biblioteca escolar estudada adquiram conhecimentos sobre o funcionamento e organização de uma biblioteca e que sejam capazes de utilizar as competências inerentes à correcta pesquisa e utilização da informação no seu dia-a-dia. Damos ainda especial atenção à biblioteca escolar como espaço promotor de literacia e motivador de leitura, e ainda para a relação que deve existir entre o professor e o professor bibliotecário.

**PALAVRAS-CHAVE:** Biblioteca Escolar, Formação de Utilizadores, Literacia da Informação, Professor Bibliotecário

## ABSTRACT

The School Library is a fundamental space within the School. The proper use of its services should be promoted awakening the interest in reading and knowledge through the different resources it provides.

As service providers, librarians, intermediaries between information and users, should provide training materials to help users locate, identify and select the information they need. In order to do so it is necessary that they develop strategies that promote skills in training literacy.

This action-research project aims to reflect on the importance of training School Library users, promoting a set of activities in accordance with the users age group as well as their skills. Thus, we intend that School Library users acquire skills on the usage and organization of a library and be able to use these skills, inherent to the correct research and use of information, on their day-to-day activities. We payed special attention to the role of the School Library as a space which promotes literacy and a reading motivator, and also to the relationship that should exist between the teacher and the school librarian.

**KEYWORDS:** School Library, User Training, Information Literacy, School Librarian.

## AGRADECIMENTOS

Ao dar por terminado este projecto de intervenção quero agradecer a todas as pessoas que contribuíram para que o mesmo se tornasse possível e, para que esta fosse sem dúvida uma experiência enriquecedora tanto a nível pessoal como profissional. Assim quero agradecer:

- À Doutora Manuela Barreto Nunes pela sábia orientação e colaboração constante manifestada durante toda a realização do projecto;

- À Doutora Cecília Santos pela sua dedicação e disponibilidade com que me orientou na parte metodológica;

- À Escola e ao Agrupamento de Escolas onde lecciono e apliquei este projecto pela receptividade e disponibilidade sempre manifestadas;

- Aos meus pais e ao meu marido porque sempre me apoiaram e me deram força e confiança para continuar;

- Aos meus alunos pelo interesse e motivação que sempre manifestaram aquando da sua participação na aplicação do projecto;

- Às minhas amigas que me acompanharam, ouviram, apoiaram e sempre me incentivaram.

## LISTA DE ABREVIATURAS

AL – Aluno

APA – American Psychological Association

BE – Biblioteca Escolar

FUB – Formação de Utilizadores de Bibliotecas

GR – Grupo

IFLA – International Federation of Library Associations (Federação Internacional das Associações de Bibliotecários e de Bibliotecas)

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura)

## SUMÁRIO

<b>1. Introdução</b> .....	1
<b>2. Designação do Projecto</b> .....	5
<b>3. Fundamentação</b> .....	6
3.1 A biblioteca .....	6
3.2 A Biblioteca Escolar .....	6
3.2.1 A importância da Biblioteca Escolar .....	8
3.2.2 Um espaço motivador de leitura .....	10
3.3 O relação entre o professor e o professor bibliotecário .....	12
3.4 A promoção da literacia .....	15
3.5 A formação de utilizadores de bibliotecas .....	17
<b>4. Destinatários e contexto de intervenção</b> .....	19
4.1 Caracterização do meio .....	19
4.2 Caracterização da freguesia .....	19
4.3 Caracterização da escola .....	19
4.4 Caracterização da Biblioteca Escolar .....	21
4.5 Caracterização da amostra (público-alvo) .....	21
<b>5. Objectivos do Projecto</b> .....	24
<b>6. Estratégia de intervenção</b> .....	25
6.1 Metodologia .....	26
6.2 Observação .....	27
6.2.1 As actividades das grelhas de observação .....	28
6.2.2 As grelhas de observação .....	29
6.2.3 Análise dos dados .....	32



6.3 As actividades intermédias .....	40
6.3.1 O registo no diário de bordo .....	48
6.3.2 Conclusões dos registos no diário de bordo .....	56
6.4 A entrevista .....	57
6.4.1 Análise de conteúdo .....	58
<b>7. Recursos</b> .....	<b>63</b>
<b>8. Avaliação</b> .....	<b>64</b>
<b>9. Disseminação</b> .....	<b>66</b>
<b>10. Considerações finais</b> .....	<b>67</b>
<b>Referências bibliográficas</b> .....	<b>70</b>

## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Habilitações literárias dos pais .....	22
Quadro 2 – Escala de avaliação das actividades .....	30
Quadro 3 – Actividades realizadas pelos três grupos da amostra em dois momentos .....	32
Quadro 4 – Actividade “Procurar um autor” .....	33
Quadro 5 – Actividade “Encontrar um índice” .....	34
Quadro 6 – Actividade “Encontrar uma obra” .....	36
Quadro 7 – Actividade “Descobrir um livro sobre um assunto” .....	37
Quadro 8 – Actividade “Descobrir um assunto dentro de um livro” ...	38
Quadro 9 – Grelha de análise da entrevista .....	59

## **ÍNDICE DE GRÁFICOS**

Gráfico 1 – Actividade: “Procurar um autor” .....	34
Gráfico 2 – Actividade: “Encontrar um índice” .....	35
Gráfico 3 – Actividade: “Encontrar uma obra” .....	36
Gráfico 4 – Actividade: “Descobrir um livro sobre um assunto” .....	38
Gráfico 5 – Actividade: “Descobrir um assunto dentro de um livro” ...	39

## **ÍNDICE DE FOTOGRAFIAS**

Fotografia 1 – A biblioteca escolar .....	49
Fotografia 2 – Livros apresentados .....	51
Fotografia 3 – Cartões exemplificativos com as partes do livro.....	54

## **ÍNDICE DE ANEXOS**

Anexo A – Grelhas de observação	
Anexo B – Calendarização das actividades realizadas	
Anexo C – Guião de entrevista	
Anexo D – Entrevistas com as respostas dos alunos	

# 1. Introdução

O presente trabalho, realizado no âmbito da unidade curricular *Trabalho de Projecto*, do Curso de Mestrado em Ciências da Educação – especialização na área da Animação da Leitura, apresenta-se como sendo um projecto de investigação-acção.

Vivendo numa sociedade que se revê cada vez mais em torno da informação, surge a necessidade de implementar novas alterações ao tradicional padrão escolar, uma vez que cresce rapidamente um maior exponencial de informação bem como uma maior proximidade com as tecnologias da informação. Assim sendo, a sua divulgação apresenta-se de forma diversificada a partir de vários suportes (livros, jornais, vídeo, filmes, diapositivos, programas informáticos, informação em linha, entre outros).

Neste âmbito, a existência das bibliotecas representa um marco importantíssimo, independentemente do meio local onde se encontrem, pois “nelas encontramos uma das fontes essenciais do conhecimento, da nossa formação como indivíduos – os livros” (Clemente, 2008, p. 7), tornando-se num espaço de partilha e aprendizagem contínua. Numa biblioteca, o mais relevante é a forma como os documentos se encontram organizados, facilitando assim a sua localização e acesso por parte dos utilizadores, independentemente do tamanho da biblioteca em si. Esta é uma das cinco Leis de Ranganathan – “poupe o tempo do leitor” (Ranganathan, 1931). Assim, tendo como mote a importância da organização da biblioteca na formação de utilizadores, apresentamos neste trabalho o processo e os resultados de um projecto de investigação-acção que procurou aplicar na prática um conjunto de orientações e princípios definidos por diversos autores, que seguidamente também referiremos.

Tal como afirma Silva (2000, p. 9) “[...] um frequentador da Biblioteca é um leitor para toda a vida [...]” mas para isso, é necessário criar condições não só ao nível da organização do espaço da biblioteca escolar, mas também criar

uma parceria com todos os intervenientes do processo educativo: as famílias, a escola e a comunidade. Segundo Clemente (2008, p.7), a biblioteca deve ser encarada como o “coração da escola”<sup>1</sup>, onde, num primeiro momento tem um papel fundamental “[...] no aprender a ler, no estimular o prazer e o hábito pela leitura, no abrir porta para os sonhos”. Paralelamente, a biblioteca incentiva e proporciona a utilização da informação em qualquer momento da vida da criança transformando-a num agente construtor de conhecimento, actuando junto da sociedade a que pertence, pois tal como refere o Manifesto da Unesco sobre as Bibliotecas Escolares: “[...] A Biblioteca Escolar desenvolve nos alunos competências para a aprendizagem ao longo da vida e estimula imaginação, permitindo-lhes tornarem-se cidadãos responsáveis” (Unesco, 1999, p.1).

Nesta perspectiva, para que a Biblioteca Escolar funcione como um elemento transformador é necessário que o professor proporcione um contacto efectivo dos alunos com o espaço biblioteca. Ora, a intervenção dos alunos nesse espaço deve, inicialmente, e sempre que seja necessária, ser orientada por um professor ou pelo professor bibliotecário.

Neste contexto, a Biblioteca Escolar surge como um lugar especializado, integrado no próprio meio escolar e constitui um dos principais recursos para o desenvolvimento curricular. Esta unidade orgânica da Escola acolhe as actividades curriculares que, através dos procedimentos de selecção, tratamento, produção e difusão da informação, conduzem o processo de ensino e de aprendizagem e permitem que o aluno transforme a informação que colhe em verdadeiro conhecimento.

Com este projecto de intervenção, pretendemos que os alunos tomem consciência da importância que a leitura e a literacia assumem na aprendizagem ao longo da vida e no exercício pleno da cidadania, assumindo o carácter transversal da leitura em todas as áreas do conhecimento.

---

<sup>1</sup> “Information is the heartbeat of meaningful learning in schools” - Expressão divulgada pelo investigador Ross Todd numa conferência apresentada entre 9 e 12 de Julho de 2001, e desde então adoptada por muitos investigadores e bibliotecários.

Dando seguimento a este projecto, procurámos dinamizar práticas pedagógicas tendo em vista a formação de utilizadores de bibliotecas, proporcionando-lhes os instrumentos necessários para poderem aceder, avaliar e utilizar eficazmente a informação disposta nos mais variados suportes.

Neste sentido, “la biblioteca escolar debe acercar sus servicios a toda la comunidad escolar y favorecer el uso de la lectura y la búsqueda de la información. La formación de usuarios es una de las tareas educativas básicas más importantes” (Bautista, 2003, p. 3).

O trabalho que agora apresentaremos encontra-se estruturado em dez capítulos, incluindo-se a Introdução e as Considerações Finais, e aos quais se acrescentam a Bibliografia e os Anexos considerados necessários para um melhor esclarecimento do processo investigativo e da intervenção realizada.

Podemos considerar que estes capítulos, excluindo a Introdução e as Considerações Finais, se organizam em quatro partes, reflectindo a sua estrutura e realização.

A primeira, constituída pelos pontos dois e três, refere-se à delimitação do tema do projecto e ao seu enquadramento teórico.

A segunda parte (ponto quatro), diz respeito à identificação dos destinatários e do contexto de intervenção, onde caracterizamos o meio, a freguesia, a escola, a biblioteca escolar e a amostra (público-alvo) a que se reporta este projecto e sua aplicação.

Na terceira parte (pontos cinco, seis e sete) apresentamos a forma como o projecto foi aplicado no contexto de intervenção referido anteriormente. Partindo da nossa problemática, delineamos os objectivos (um geral e cinco específicos), a estratégia metodológica, as técnicas adoptadas e o tratamento e análise dos dados. São ainda apresentados os recursos materiais, humanos e financeiros de que dispusemos.

Na quarta parte, correspondente aos pontos oito e nove, remetemo-nos a uma avaliação conclusiva do projecto, onde reflectimos sobre o percurso realizado ao longo do seu desenvolvimento. No capítulo nove, apresentamos

algumas propostas de disseminação do projecto. Por fim, tecemos as considerações finais.

A bibliografia apresentada é constituída principalmente por livros e recursos electrónicos fundamentais à realização e aplicação deste projecto. Alguns dos autores mencionados na bibliografia não estão directamente referidos ao longo do corpo do trabalho, mas serviram de base teórica para a estruturação e concretização do mesmo. Utilizou-se a norma da APA (American Psychological Association) para a elaboração das referências bibliográficas.

## **2.Designação do Projecto**

O tema deste projecto é *A Biblioteca Escolar e a Promoção da Literacia - Práticas Pedagógicas ao Serviço da Formação de Utilizadores*.

A escolha deste tema advém do facto de na escola onde leccionamos, estar prevista a implementação de uma Biblioteca Escolar no ano lectivo (2009/10) em que decorreu a intervenção. Assim sendo, tornou-se imprescindível a realização de um projecto que incidisse sobre a formação de utilizadores de bibliotecas, como forma de acolhimento e conhecimento do novo espaço ao serviço da comunidade educativa e de promoção de hábitos de literacia.

Para que melhor possamos compreender este tema, sucede-se o seu enquadramento teórico.

## 3. Fundamentação

### 3.1 A biblioteca

A palavra biblioteca deriva do grego *bibliothéke* e significa lugar onde se guardam os livros. A origem das bibliotecas antecede o aparecimento do livro tal como o conhecemos, pois as bibliotecas surgiram aquando do domínio da escrita. Inicialmente, as bibliotecas eram constituídas por documentos inscritos em placas de argila. Posteriormente essas placas foram substituídas pelo papiro (origem vegetal) e pelo pergaminho (origem animal). As bibliotecas com documentos em papel advêm dos árabes e, só mais tarde surgem os livros com o formato que hoje conhecemos.

### 3.2 A Biblioteca Escolar

A Biblioteca Escolar surge como uma porta que visa aceder ao conhecimento e ao mundo da informação. O Manifesto da Unesco sobre Bibliotecas Escolares (Unesco, 1999, p. 1) refere que ela “disponibiliza serviços de aprendizagem, livros e recursos que permitem a todos os membros da comunidade escolar tornarem-se pensadores críticos e utilizadores efectivos da informação em todos os suporte e meios de comunicação”.

Para que seja efectivo o seu funcionamento, os elementos que compõem a comunidade educativa devem:

*“[...] compreender que a promoção de hábitos e do prazer de leitura, no sentido da leitura literária, da imaginação e da criatividade são fundamentais para o crescimento e a aprendizagem posterior de capacidades de pesquisa e de utilização dos recursos de informação mais variados” (Nunes, 2003, p. 4).*

Porém, quando tal situação não acontece surge um problema que urge solucionar e ultrapassar. Também não faz qualquer sentido ter na escola uma biblioteca muito bem equipada com colecções de reconhecido valor, se, na realidade, a mesma não é utilizada, ou seja, se as colecções permanecerem nas estantes, fechadas e poeirentas.



A biblioteca, entendida como um centro de recursos multimédia de livre acesso, destinada à consulta e à produção, em diferentes suportes, para além de servir a comunidade escolar está também aberta a toda a comunidade local. Tal como refere o Relatório Síntese da Rede de Bibliotecas Escolares (1997, p.2) a biblioteca deve ser o

*“núcleo da vida da escola, atraente, acolhedor e estimulante, onde os alunos:*

*i. se sintam num ambiente que lhe pertence e se habituem a considerar o livro e a informação como necessidades do dia-a-dia e como inesgotáveis fontes de prazer e de desenvolvimento pessoal;*

*i. tenham acesso à informação e ao conhecimento, através de grande diversidade de livros, jornais, revistas, audiovisuais e tecnologias de informação;*

*ii. possam descobrir e alimentar o prazer de ler e de se informarem recorrendo a fontes documentais disponíveis nos mais variados tipos de suportes;*

*iii. possam estudar e encontrar com facilidade fontes documentais, se habituem a seleccionar e gerir informação para realizarem actividades curriculares (individualmente ou em grupo, autonomamente ou com apoio docente e de técnicos especializados);*

*iv. adquiram competências e autonomia no domínio da informação escrita, digital e multimédia e produzam documentos em suportes e linguagem diversificadas”.*

Entenda-se então a biblioteca, não como um armazém de informação, mas sim como o “coração da escola”, um local apazível e acolhedor com recursos disponíveis, promotores de informação e cultura. José António Calixto (1996) também concorda que a escola deve ser encarada como um recurso essencial da escola, sendo de importância extrema na formação dos indivíduos, no desenvolvimento das suas capacidades e atitudes. Alerta ainda para o facto de que a ausência de uma Biblioteca Escolar penaliza os alunos que não têm acesso ao livro e à leitura nem a um ambiente familiar letrado, afastando-os de uma integração na sociedade da informação.

### 3.2.1 A importância da Biblioteca Escolar

A Biblioteca Escolar apresenta-se como um espaço de referência na realização e desenvolvimento de actividades curriculares inseridas no Projecto Curricular de Turma, proporcionando momentos de lazer e de trabalho. Este local torna-se assim essencial servindo de apoio ao processo de ensino e de aprendizagem, onde os alunos podem aprender “[...] privilegiando-se, por esta via, os processos e não apenas os produtos de aprendizagem” (Rodrigues, 2000, p. 46).

É um facto conhecido que muitas crianças só têm contacto com livros na escola; logo aqui a Biblioteca Escolar assume um lugar de acolhimento e de envolvimento em experiências de leitura. Assim, tal como menciona Maria de Lurdes Magalhães (2000, pp. 60-61),

*“compete à escola, desde os primeiros ciclos de aprendizagem, promover a aquisição de atitudes e métodos de trabalho que orientem o aluno nesse processo, desenvolvendo competências e conhecimentos necessários à vida nesta sociedade cada vez mais complexa, onde é vital saber procurar, triar, organizar e comunicar a informação”.*

O papel da Biblioteca Escolar é crucial na formação do aluno a todos os níveis: educação, cultura, informação e recreação. Para além de fomentar a aprendizagem e o gosto pela leitura e de desenvolver a criatividade, as Bibliotecas Escolares têm como fim último construir os alicerces para que o aluno seja capaz de utilizar a informação que advém da sua leitura em conhecimento e permitir ao aluno o acesso a diferentes tipos e formas de aprendizagem. Desta forma, como salienta Angelina Rodrigues (2000, p. 44),

*“[...] o Comité Internacional do Livro, reunido em Paris, em 1996, reiterou a ideia de que as bibliotecas se constituem como instrumentos fundamentais de apoio a necessidades públicas ou privadas, o que significa que na Escola a Biblioteca é útil para alunos, professores e toda a comunidade educativa, pois ela não só apoia e promove a leitura como todos os processos de aprendizagem em geral”.*

De acordo com o Comité Internacional do Livro a Biblioteca Escolar torna-se cada vez mais uma referência fulcral em todo o processo de ensino e de aprendizagem, insistindo nos alicerces essenciais de formação pessoal, social e cultural dos alunos. Assim, o processo de ensino e de aprendizagem encontra-se para além da escola, contactando com a realidade circundante, com o mundo em que os alunos se encontram e se envolvem.

Pretende-se assim e de acordo com Angelina Rodrigues (idem)

*“[...] conceber a biblioteca escolar não apenas como um espaço de depósito e armazenamento de livros, mas, e sobretudo, como um meio de aprendizagem, ao qual são cometidas funções várias, tais como: a de facilitar a leitura (recreativa) voluntária; de encorajar hábitos de leitura duradouros; de apoiar e ajudar as actividades curriculares de desenvolver a leitura e a literacia para a educação e divertimento; de apoiar e desenvolver capacidades de “manusear” a informação e permitir a actualização de informação através de sistemas cada vez mais complexos”.*

Em diversas e variadas situações do dia-a-dia, quer seja em contacto escolar, quer seja em contacto com a realidade social, cultural e económica necessitamos de informação, pelo que, quando queremos procurar algum tipo de informação instrucional, como por exemplo: contactos e moradas em listas telefónicas, receitas de culinária, os horários dos transportes, temos de saber aceder a essa informação, saber onde a podemos obter, como a devemos seleccionar, manusear e o que dela podemos produzir.

Nesse sentido, a Biblioteca Escolar, sendo o “coração da escola”, como já referimos anteriormente, tem de manter-se “viva”, activa, em funcionamento, assumindo-se como um espaço de abertura para o Mundo, pois caso contrário, se a mesma não for dinamizada nem utilizada, não fará sentido existir apenas como local de armazenamento de livros, sem qualquer utilidade. “É assim que a Biblioteca Escolar nos interessa, mais que tudo, pelo trabalho que se pode/deve desenvolver com ela. É isso que a individualiza, lhe confere a maior razão de ser” (Silva, 2000, p. 169). Ou seja, a Biblioteca Escolar deve estar ao serviço da escola e de toda a comunidade educativa.

### 3.2.2 Um espaço motivador de leitura

O ser humano é comunicador nato por excelência, logo é necessário criar condições que satisfaçam as suas necessidades de comunicação. Neste sentido, a biblioteca surge como um espaço de leitura por eleição, um espaço para todos, devendo ser um espaço convidativo, agradável, acolhedor, isto é, “un espacio motivador que provoque el diálogo y el descubrimiento; un centro de recursos, en fin, abierto a nuestra cultura, donde niños y jóvenes encuentren referentes cercanos y puedan acceder libremente a todas las posibilidades de lectura de nuestro actual mundo de comunicación” (Yanguas, 2001, p. 85).

Quando falamos em leitura, trata-se não apenas de decifrar códigos mas sim compreender, interpretar, extrair a informação e atribuir-lhe sentido e significado. Tal como refere Sim-Sim,

*“ler é compreender, obter informação, aceder ao significado do texto. Por compreensão de leitura entende-se a atribuição de significado ao que se lê, quer se trate de palavras, de frases ou de um texto. Tal como na compreensão do oral, o importante na leitura é a apreensão do significado da mensagem resultando o nível de compreensão da interacção com o texto”* (Sim-Sim, 2007, p.7).

Um outro autor, Aníbal Puente Ferreras, reitera esta ideia afirmando que

*“la lectura, según las concepciones cognitivas, es un proceso de pensamiento, de solución de problemas en el que están involucrados conocimientos previos, hipótesis, anticipaciones y estrategias para interpretar ideas implícitas y explícitas. Es un error suponer que la lectura es un mero proceso de reconocimiento de signos y palabras”* (Ferreras, 2001, p. 21).

Se a biblioteca pode ser um espaço motivador de leitura e se “leer es entender un texto e interpretar la realidad” (Arroyo, 2001, p. 16) temos então bases para criar momentos de aprendizagem de competências de literacia.

Mariano Coronas Cabrero expôs no colóquio “Lectura y escritura desde la biblioteca escolar” (2002) algumas reflexões sobre actividades promotoras de leitura, de contacto com o livro e com a Biblioteca Escolar que consideramos essenciais e passamos a enumerar:

- “- que la maestra o el maestro lean en voz alta;*
- leer un libro y ver luego la película sobre el libro;*
- leer en la biblioteca escolar;*
- leer no sólo libros, también periódicos, revistas, ...;*
- que la maestra o el maestro nos haya hablado de algun libro o nos lo haya enseñado despierta la curiosidad;*

- *que nos lo haya recomendado un amigo o una amiga;*
- *ser encargados de la biblioteca te permite manejar muchos libros y descubrir algunos que no sabías que estaban”* (Cabrero, 2002, p.5).

Em todo este contexto, cabe à biblioteca criar condições, estratégias e actividades de animação de leitura, como por exemplo: a hora do conto, exposições, clube de leitores, encontro com escritores e ilustradores, sessões de leitura, dramatizações, feiras do livro entre muitas outras, visando através de momentos lúdicos e criativos promover a leitura e o livro. O psicólogo Santiago Yubero Jiménez frisa que de entre os diversos contextos onde se pode promover a animação de leitura, esta é, antes de mais, um processo de aprendizagem que conduzirá o leitor à criação de hábitos de leitura. A escola onde ocorre o processo inicial de aprendizagem formal da leitura, e mais precisamente a biblioteca que promove a mesma, são os locais privilegiados e capazes de criar e aumentar hábitos de leitura.

Concordamos com as medidas para uma boa política de promoção de leitura que Maria Cristina Ameijeiras Sáiz (2007) refere:

- *proporcionar recursos a pais e educadores relacionados com a leitura;*
- *despertar a curiosidade e o interesse pelo mundo dos livros;*
- *proporcionar modelos leitores: personagens, atitudes, comportamentos, etc.;*
- *potenciar o empréstimo de livros;*
- *que as nossas propostas sejam atractivas e divertidas;*
- *avaliar o que fazemos”* (Sáiz, 2007, pp. 166-167).

Estamos assim perante um espaço motivador que, em conjunto com todos os possíveis intervenientes (pais, família, professor, professor-bibliotecário, órgãos da direcção,...) reúne as condições necessárias para o encontro com o texto, o livro e a leitura prazerosa. Temos então reunidas as condições para que os alunos desenvolvam competências de leitura e sejam leitores assíduos, pelo que a formação de leitores, logo desde o início da escolaridade, tem um papel fundamental onde é essencial a pré-existência de uma preparação para a leitura. Daí essa preparação para a leitura dever ocorrer de início no seio da família, mesmo antes da criança iniciar a vida escolar. A escola irá assim reforçar esse interesse pela leitura.

### 3.3 A relação entre o professor e o professor bibliotecário

A relação entre o professor e o professor bibliotecário deve ocorrer dentro de um clima de cooperação e inter-ajuda, sendo que o primeiro promove a pesquisa autónoma, e o segundo orienta o acesso à informação. De acordo com o Relatório Síntese da Rede de Bibliotecas Escolares (1997, p.2) a BE deve ser o espaço onde os professores:

*“i. se sintam num ambiente que lhes pertence e adquiram o hábito de tomar iniciativas e participar na sua animação, actualização e enriquecimento;*

*i. encontrem informação variada, utilizável no seu trabalho docente, e possam requisitar livros e outros documentos nos mais variados tipos de suportes para as actividades da sala de aula;*

*ii. recolham sugestões, ideias e materiais que os inspirem e apoiem no seu trabalho docente e no ajustamento aos alunos e às turmas;*

*iii. possam recorrer ao professor bibliotecário, ao técnico adjunto da biblioteca e documentação ou a outros professores da equipa para debater modalidades de incentivar nos alunos o prazer de ler e a aprendizagem centrada na procura autónoma da informação;*

*iv. possam encaminhar os seus alunos para que ali realizem actividades de estudo ou de ocupação de tempos livres”.*

De facto, a integração da Biblioteca Escolar estimula a convivência da comunidade escolar e atinge todo o meio envolvente até porque “ela tem que ser pensada em função do meio económico e social em que está inserida e como um instrumento de promoção do desenvolvimento desse espaço local” (Nunes, 2003, p. 7).

Numa abordagem ao Manifesto da UNESCO sobre Mediatecas Escolares (1980)<sup>2</sup> sublinha Calixto (1996) que o bibliotecário, para além de ser um educador, é também um professor, uma vez que: (1) planifica momentos de aprendizagem na Biblioteca Escolar; (2) apoia os alunos no processo de ensino e de aprendizagem; (3) selecciona recursos de informação relacionados com os conteúdos programáticos leccionados em contexto sala de aula; e (4) explicita formas de utilização desses mesmos recursos. Assim as actividades

---

<sup>2</sup> A primeira versão do Manifesto da UNESCO sobre Bibliotecas Escolares, aprovada pelo Conselho Geral da IFLA em 1980.

curriculares em parceria com a Biblioteca Escolar surgem de uma forma mais consistente e interessante para os alunos, geradora de informação e conhecimento, potenciando assim o gosto pelos livros e pela leitura.

Pretende-se fomentar mudanças na atitude e capacidade dos alunos de retirarem o maior proveito da informação existente na Biblioteca Escolar, bem como da mudança de atitude dos professores face ao papel das Bibliotecas Escolares reconhecendo a sua importância na formação de cidadãos activos e conscientes numa sociedade em constante transformação e intervindo como mediadores dinâmicos.

Concordamos com Sequeira (2000, p.10) quando afirma que

*“a dinamização de uma biblioteca para a leitura tem de partir do reconhecimento e aceitação, por parte de toda a comunidade escolar, especialmente dos órgãos de gestão de escola, do valor da leitura na formação do jovem, e no sucesso escolar e educativo de que as escolas são os principais intervenientes. Neste sentido, a biblioteca escolar funciona, não só pela vontade de um professor dinamizador, mas de outros intervenientes, conscientes do mérito e valores da leitura, a que acrescem pais e elementos da comunidade que possam ter alguma intervenção nas políticas educativas da escola”.*

Deve-se assim procurar construir atitudes positivas, de abertura em relação ao livro, à leitura, à aprendizagem, privilegiando a Biblioteca Escolar como um espaço de eleição na busca e recuperação da informação.

O Manifesto da Unesco sobre Bibliotecas Escolares também nos remete para a ideia de que o professor bibliotecário enquanto responsável pelo planeamento e gestão da Biblioteca Escolar deve trabalhar em conjunto com toda a comunidade educativa e manter-se em ligação com a biblioteca pública. Deve assim possuir competências para poder organizar e planear o tratamento da informação, mantendo-se sempre em formação e desenvolvimento profissional.

Pensamos assim que o professor bibliotecário deve ser alguém com qualidades de sociabilidade e comunicação, dinamismo e capacidade de estabelecer boas relações humanas; deve ainda ser possuidor de formação adequada para esta função e, sobretudo, ter conhecimentos na área da Biblioteconomia e ter competências de organização, coordenação e gestão dos próprios recursos da Biblioteca Escolar. É bastante importante que revele

interesse e empenho por esta área e ter conhecimentos no domínio da literatura infantil e juvenil.

O professor bibliotecário deve colaborar em projectos desenvolvidos pela escola, pelos professores titulares de turma e até pelos alunos, através do envolvimento com os mesmos (projectos) disponibilizando bibliografia ou outras sugestões de matérias e de trabalho adequadas ao projecto em causa. Deve haver assim uma interacção entre o professor bibliotecário e o Projecto Educativo do Agrupamento, Projectos Curriculares de Escola e Turma e o Plano Anual de Actividades.

Estas orientações vão ao encontro da portaria nº 756/2009 de 14 de Julho (designação de professores bibliotecários) que define de acordo com o artigo 3º, alíneas f) e g) que o professor bibliotecário deve:

*“f) apoiar as actividades curriculares e favorecer o desenvolvimento dos hábitos e competências de leitura, da literacia da informação e das competências digitais, trabalhando colaborativamente com todas as estruturas do agrupamento ou escola não agrupada;*

*g) apoiar actividades livres, extracurriculares e de enriquecimento curricular incluídas no plano de actividades ou projecto educativo do agrupamento ou da escola não agrupada”.*

O próprio professor titular de turma deve procurar colaborar com o professor bibliotecário e participar em todas as actividades que possam ser desenvolvidas na e pela Biblioteca Escolar e que sejam do interesse dos seus alunos para que ambos consigam promover competências de leitura, interesse pelos livros e pela pesquisa.

Ousamos responsabilizar cada professor individualmente pelo poder que tem na sala de aula para promover a curiosidade intelectual e o espírito de pesquisa e privilegiar atitudes propícias na relação que pode levar os seus alunos a estabelecerem com os livros e com a leitura. Sabemos porém que cabe à escola

*[...] criar ambientes favoráveis à leitura, que deve proporcionar situações onde as experiências de leitura não sejam “dolorosas”, isto é, que não associem o livro exclusivamente ao estudo e, em consequência, possam ser avaliadas como dignas de serem repetidas. Essas situações são geralmente aquelas em que os encontros com os livros são descomprometidos ou em função de decisões pessoais” (Sequeira, 2000, p. 15).*



As bibliotecas surgem assim com um grande potencial, uma fonte inesgotável de informação que respeita o espaço de cada um e provoca a curiosidade pelo conhecimento e interesse pela pesquisa.

### **3.4 A promoção da literacia**

São diversas as definições de literacia; no entanto, julgamos existir cada vez mais uma maior preocupação em criar condições para que os indivíduos estejam motivados e sejam capazes de resolver e enfrentar situações do quotidiano, em diversos contextos, contribuindo também para uma harmonizada participação e intervenção social, estando assim este conceito muito para além daquele que corresponderia ao domínio do acto de ler e escrever. Tal como afirma Azevedo & Sardinha (2009, pp. 2-3) o importante é

*“[...] ter presente que, sendo uma prática social e cultural, a literacia não se adquire de forma espontânea, mas requer um trabalho de planificação consciente, de práticas intencionais e sistemáticas, com processos de monitorização constantes, e de avaliação, com um espírito de abertura à inovação”.*

Em contexto escolar, todos os intervenientes (escola, família, comunidade) devem ser tidos como parceiros activos no desenvolvimento da literacia, até porque “ a literacia não se adquire espontaneamente, mas requer um esforço concentrado e sistemático de todos” (idem, p. 15). No entanto, factores culturais, económicos e sociais, tornam-se por vezes condicionantes deste processo de valorização.

Mais do que fomentar a leitura torna-se cada vez mais primordial promover a literacia da informação. O acto de saber ler torna-se insuficiente, pois o que importa é que se descodifique e se saiba utilizar eficientemente a informação contida nos documentos que são lidos. Para isso, deve-se ter em conta determinados aspectos tais como:

- “- priorizar a aprendizagem dos alunos: mais do que focalizar a atenção nas estratégias de ensino, os professores e educadores devem preocupar-se em garantir aprendizagens efectivas;*
- entender a família como núcleo de importantes actores co-participantes nos esforços de desenvolvimento dos filhos;*
- garantir uma liderança forte e capaz de galvanizar toda a comunidade e os recursos necessários para a consecução do projecto educativo;*

- *promover um trabalho colaborativo interpares forte e sustentado, onde, por meio da partilha e da reflexão conjunta, seja possível progredir para práticas cada vez mais optimizadas;*

- *proporcionar formação inicial e contínua especializada, de modo a que os profissionais possam, sempre que necessitem ou tal se revela útil, a ceder a um corpo de saber teórico da mais elevada qualidade e excelência” (idem, ibidem).*

Para Maria Cristina Ameijeiras Sáiz (2007) “animar à leitura é aproximar o livro de forma fruitiva, para apreendê-lo, para fazê-lo próprio, para que esta interacção leitor-livro permita a formação e o crescimento pessoal” (Sáiz, 2007, p. 166).

No contexto da nossa prática pedagógica como docentes, temo-nos deparado com a problemática existente em torno da promoção da literacia e questionamo-nos: *será que os alunos sabem utilizar a informação existente? Será que sabem procurar, seleccionar e sintetizar a informação de que necessitam? Será que empregam correctamente os recursos da Biblioteca Escolar?*

Torna-se assim fundamental que os alunos saibam o que fazer com tanta informação existente numa biblioteca, que a compreendam, reflectam e, conseqüentemente, que a transformem em conhecimento desenvolvendo maiores potencialidades de uma participação activa e vigorosa na sociedade em que vivemos – a sociedade da informação. Assim sendo, a criança só poderá participar activamente na sociedade se for livre para decidir sobre determinada questão ou dilema e se lhe forem concedidas várias formas de conhecer, várias escolhas ou opções, pois só há liberdade quando temos alternativas.

Consideramos por isso que, o ponto de partida para uma evolução da sociedade está subjacente não só à qualidade da educação, mas também às capacidades de pesquisa que são elementares na inovação. Pelo exposto, torna-se necessário formar indivíduos que sejam capazes de dar resposta às mais variadas situações com que se depararão num momento futuro e, conseqüentemente, estejam preparados para o surgimento, ao longo da sua vida, de novas realidades. Trata-se assim de um processo de aprendizagem

contínua, no qual a Biblioteca Escolar aparece como um elemento fundamental.

É neste contexto que se insere o projecto que apresentamos. Através da sua aplicação criámos estratégias que promovessem o uso correcto dos recursos proporcionados pela biblioteca escolar e avaliámos a utilização dos mesmos.

### **3.5 A formação de utilizadores de bibliotecas**

Perante a existência de uma Biblioteca Escolar torna-se fundamental promover actividades de formação que auxiliem os alunos a aceder a documentos e a saber utilizar a informação existente.

*“Em relação à informação em si, especializam-se as actividades relacionadas com a sua recolha, tratamento e difusão (as fases da cadeia documental). A promoção da difusão vai afectar particularmente a atitude do utilizador, facultando não só um melhor aproveitamento da massa documental como também o conhecimento e a consciência de necessidades e de possibilidades até então não definidas ou pouco claras” (Rodrigues, 2000, p. 60).*

Torna-se fundamental ajudar os alunos a adquirir determinadas capacidades, que os capacitarão para se tornarem utilizadores de bibliotecas conscientes e formados, tais como:

- Utilizar os recursos de biblioteca segundo as suas normas de funcionamento e de organização;
- Empregar correctamente as formas de pesquisa bibliográfica (catálogos, CDU, base de dados, acesso à internet);
- Conhecer os catálogos da biblioteca aprendendo a localizar nos documentos, segundo um determinado título, um autor, um assunto e saber interpretar os resultados da procura nos catálogos localizando a procura nas estantes;
- Identificar e re(conhecer) as diferentes fontes de informação: monografias, enciclopédias, dicionários, periódicos,... assim como a forma de utilização;

- Saber identificar índices;
- Aprender a localizar e a utilizar a informação;
- Saber pesquisar partindo de uma necessidade específica;
- Desenvolver critérios na selecção da informação.

Os utilizadores da biblioteca devem conhecer o funcionamento da biblioteca: os serviços, o horário, as normas de utilização e de empréstimo domiciliário, as orientações de pesquisa bibliográfica e a identificação nas estantes.

Antonio Carballo Bautista (2003) alerta para o facto de, apesar de toda a sua pertinência, nem sempre ser possível o recurso à formação de utilizadores de bibliotecas (adiante designada por FUB), visto que

*“En la actualidad mantener un servicio de formación de usuarios supone un gasto económico y de tiempo que el personal bibliotecario tiene que afrontar y compartir con otras tareas técnicas, por lo que los responsables de las bibliotecas tienen que determinar una política clara de objetivos que permite establecer prioridades y conseguir de las insituiciones de las que dependen mayor inversión en recursos humanos”* (Bautista, 2003, p. 6).

Este autor apresenta três concepções necessárias que visam o desenvolvimento de um serviço de FUB centrando-se na planificação de um programa inicialmente de cariz mais básico, na escolha de um modelo *colectivo* (em grupos, diminuindo custo e tempo necessário) ou *individual* (mais dispendioso mas possivelmente mais eficaz) e na adopção de um método de alfabetização *directa* (visitas guiadas, conferências,...), *indirecta* (descobre por si mesmo, exposições, questiona,...) e *semidirecta* (participação do bibliotecário e do utilizador “in loco”).

Foram estas concepções que utilizámos no desenvolvimento do nosso projecto e que em seguida apresentaremos.

Antes, porém, parece-nos adequado dar a conhecer a amostra (público-alvo) e o local onde o projecto será desenvolvido.

## **4. Destinatários e contexto de aplicação**

O público-alvo deste projecto coincide com o universo correspondente aos vinte e quatro alunos do segundo ano de escolaridade de uma Escola do Primeiro Ciclo do Ensino Básico integrada num Agrupamento de Escolas do concelho de Vila Nova de Famalicão, distrito de Braga. Este trabalho foi desenvolvido ao longo do ano lectivo de 2009/10, sendo os dados caracterizadores da amostra e do meio referentes ao ano de 2009.

### **4.1 Caracterização do meio**

Vila Nova de Famalicão é um município composto por quarenta e nove freguesias e constitui uma das concentrações industriais mais importantes do Vale do Ave, onde dominam sectores como o têxtil, o vestuário, a metalurgia e a alimentação. O factor “desemprego”, bem como o trabalho precário tem aumentado e é, por isso, frequente, encontrar-se uma forte instabilidade económica e social no seio das famílias dos alunos. Este município possui uma população residente de cerca de 127 000 habitantes e estende-se por 209 km<sup>2</sup>.

### **4.2 Caracterização da freguesia**

A freguesia onde está instalada a escola situa-se a nascente do concelho de Vila Nova de Famalicão e tem cerca de 820 hectares, elementos do património religioso e paisagístico.

### **4.3 Caracterização da escola**

A escola situa-se próximo do largo da Igreja da freguesia, junto ao Jardim-de-infância e à Junta de Freguesia.

O edifício da escola é um plano centenário, constituído por seis salas, sendo cinco ocupadas com as actividades escolares e uma, no rés-do-chão,

que serve de apoio quer às actividades lectivas, quer ao prolongamento no horário da tarde, tendo sido a respectiva autorização requerida pela Associação de Pais. Três salas de aula situam-se no primeiro andar do edifício e as restantes no rés-do-chão. Possui ainda dois átrios no piso superior e dois no piso inferior e um pequeno edifício na parte detrás da escola. Nesse espaço existe uma sala polivalente onde foi instalada a Biblioteca Escolar, as casas de banho (cinco para as raparigas, três para rapazes, mais três urinóis e uma para adultos) e dois pequenos compartimentos, um que está adaptado a sala de apoio às assistentes operacionais e outro para arrumos.

Por detrás do referido anexo avista-se uma grande área agrícola. Na parte da frente do edifício da escola passa uma das ruas principais da Freguesia, já com bastante trânsito, principalmente em “horas de ponta”.

Num terreno contíguo ao da Escola, separado por um muro, mas ligado por um portão, a Autarquia construiu um edifício de raiz e arranjou os espaços exteriores ao mesmo, para o Jardim de Infância. Anteriormente, o Pré-escolar ocupava uma das salas e a mudança para estas novas instalações aconteceu em finais de Outubro de 2005.

Próximo das instalações existe uma farmácia, uma mercearia, um café e um Centro de Saúde.

Nesta instituição estão ao serviço efectivo: quatro professoras do quadro de Agrupamento, uma professora do Quadro de Zona Pedagógica, uma professora em Apoio Educativo e uma Educadora de Ensino Especial. Exercem ainda funções duas assistentes operacionais com contrato a termo resolutivo.

Os alunos frequentam as aulas no horário que funciona das 9h00m às 12h00m e das 13h30m às 17h30m. Neste horário funcionam as actividades lectivas e as de enriquecimento curricular.

## **4.4 Caracterização da Biblioteca Escolar**

A Biblioteca Escolar, inserida no programa de Rede de Bibliotecas Escolares, foi inaugurada a 2 de Março de 2010. No entanto, aquando do início da elaboração deste projecto, a mesma entraria em funcionamento em Janeiro do mesmo ano, o que não veio a acontecer. Por essa razão, tivemos de fazer alterações relativamente às datas de aplicação deste projecto.

Esta biblioteca encontra-se apetrechada com estantes, mesas, cadeiras e “puffs” coloridos. O espaço onde está instalada é um local construído recentemente (há oito anos) e possui uma grande janela, praticamente do comprimento de uma das paredes.

Após termos conversado com o professor bibliotecário, este informou que o regulamento interno, no qual constam as normas de funcionamento, está concluído e que os documentos estão disponíveis em livre acesso e será prestado um serviço de empréstimo domiciliário. Não é possível, de momento, caracterizar o catálogo, pois este ainda se encontra em fase de construção.

É pois numa biblioteca inteiramente nova onde dinamizaremos o presente projecto.

## **4.5 Caracterização da amostra (público-alvo)**

A presente caracterização da amostra foi elaborada a partir da observação directa dos alunos, em contexto de sala de aula/escola, a partir dos dados recolhidos nos inquéritos individuais dos alunos, preenchidos pelos Encarregados de Educação, e que constam do Projecto Curricular da Turma em questão.

A amostra correspondeu a uma turma de vinte e quatro alunos com idades compreendidas entre os sete e oito anos de idade, matriculados no segundo ano de escolaridade. Treze alunos são do género feminino e onze alunos são do género masculino.

Seis alunos têm o pai como seu Encarregado e Educação e dezoito alunos a mãe.

As idades das mães destes alunos estão compreendidas entre os 31 e os 45 e a idade dos pais encontra-se entre os 34 e os 47 anos.

A maioria dos pais (doze) e mães (dezasseis) frequentou a escola até ao 6º ano. Relativamente aos pais constatamos uma distribuição uniforme pelos restantes anos de escolaridade. Um pai possui um curso técnico nível IV. As mães apresentam também uma distribuição uniforme pelos restantes anos de escolaridade. Não foi possível obter informação relativamente às habilitações literárias de quatro pais e de duas mães. Seguidamente apresentamos um quadro que melhor ilustra esta realidade.

**Quadro 1 – Habilitações literárias dos pais**

Habilitações literárias dos pais																	
Pai									Mãe								
3º ano	4º ano	6º ano	7º ano	9º ano	11º ano	12º ano	Curso técnico	Sem infor.	4º ano	5º ano	6º ano	8º ano	9º ano	12º ano	Ensino Superior	Sem infor.	
1	1	10	1	4	1	1	1	4	4	2	10	1	2	2	1	2	

Em termos profissionais, os pais estão repartidos por várias profissões, sendo de referir que dois estão desempregados e cinco não temos informação. A maioria das mães é costureira (oito) e seis são domésticas.

Quanto aos agregados familiares são pouco numerosos pois a maioria das famílias dos alunos da turma é constituída por quatro pessoas.

Todos os alunos inscreveram-se e frequentam as Actividades de Enriquecimento Curricular. Na sua generalidade, são alunos assíduos e pontuais, salvo uma única situação.

Pela observação directa do trabalho realizado na sala de aula diariamente e pelos resultados das fichas de avaliação verificou-se que a turma apresenta



um ritmo de trabalho e de aprendizagem bastante heterogéneo, sendo que um pequeno grupo de alunos (cinco) evidenciou-se dos restantes grupo de alunos pela capacidade de compreensão e pela rapidez e perfeição apresentadas na execução das tarefas propostas, bem como na correcta concretização das mesmas. Há ainda outro grupo de cinco alunos que revelam falta de poder de concentração, distraem-se facilmente com qualquer objecto ou situação. Por isso, apresentam um ritmo de trabalho bastante lento e têm de ser constantemente chamados à atenção para realizarem as actividades propostas e conseguirem finalizar as mesmas. Um outro pequeno grupo (três alunos) manifestou algumas dificuldades na execução das tarefas propostas e também revelou pouco ou nenhum acompanhamento diário em casa. São alunos que precisam de um apoio e acompanhamento mais individualizado. Uma aluna encontra-se ao nível do primeiro ano de escolaridade. Os restantes alunos acompanham os conteúdos leccionados sem grande dificuldade e com entusiasmo. De uma forma geral todos os alunos revelam interesse pelas actividades escolares, embora um pequeno grupo tenha evidenciado mais dificuldades.

Após a caracterização do contexto, dos intervenientes e dos eventuais beneficiários deste projecto de intervenção passaremos para à definição dos objectivos deste nosso trabalho.

## 5. Objectivos do Projecto

A formulação de objectivos tem como finalidade planificar as necessidades do estudo, dado que são a base da investigação. Destes, destaca-se um objectivo geral e cinco de carácter mais específico. O objectivo geral que preside a este trabalho é o seguinte:

- Apresentar a Biblioteca Escolar como recurso educativo imprescindível para a formação de leitores, com espírito crítico, capazes de sobreviverem numa sociedade dependente do acesso à informação;

Em relação aos objectivos específicos destacam-se os seguintes:

1. Promover o reconhecimento da biblioteca como um recurso fundamental da escola;

2. Proporcionar a aquisição de competências no domínio da literacia da informação;

3. Impulsionar a formação de utilizadores de bibliotecas.

4. Proporcionar aos alunos as capacidades básicas para obter e saber usar os recursos e serviços da biblioteca;

5. Optimizar as competências dos alunos na resolução de problemas que terão de enfrentar.

Os objectivos que acabámos de apresentar nortearam o desenvolvimento do projecto de intervenção, que no final será avaliado utilizando instrumentos que nos permitam aferir a sua validade e fidelização.

De seguida, explicitaremos a metodologia de diagnóstico utilizada neste nosso projecto.

## 6. Estratégias de intervenção

Num processo de investigação é crucial que o investigador consiga criar e aplicar um método de trabalho. Contudo, aquando da concepção deste projecto foram planificados certos aspectos que tiveram de ser alterados no momento da sua implementação por motivos que serão mencionados oportunamente no corpo do trabalho.

Deste modo, apresentaremos, de seguida, o fio condutor de toda a investigação levada a efeito tendo como ponto de partida a intenção de *saber se os alunos utilizam correctamente a informação disponível na Biblioteca Escolar.*

Ora, esta problemática de âmbito muito genérico, levou-nos a reflectir sobre o espaço preferencial para a pesquisa e recuperação de informação existente nas escolas, e que consideramos ser a Biblioteca Escolar. Nesse sentido, desdobrámos a questão genérica numa outra mais específica, onde pretendíamos saber *como é que os alunos usam a informação disponível na Biblioteca Escolar.* Apresentámos ainda uma questão mais operacional que visava saber *quais seriam as estratégias mais adequadas para promover competências de literacia da informação nos alunos e, logo, uma utilização mais eficaz da Biblioteca Escolar.*

Pensámos que, com este questionamento, cumprimos o preceito segundo o qual uma pergunta de partida que seja concisa, explicativa e normativa poderá levar a respostas satisfatórias para o nosso trabalho. Parafraseando Quivy & Campenhoudt (2008) essa pergunta de partida deve responder a certas qualidades tais como: clareza (ser precisa, concisa e unívoca), exequibilidade (ser realista) e pertinência (abordar o estudo do que existe, ser compreensiva ou explicativa e não moralizadora ou filosófica).

## 6.1 Metodologia

A metodologia, segundo Vilelas (2009, p. 17) “consiste em estudar e avaliar os vários caminhos disponíveis e as suas utilizações. Corresponde a um conjunto de procedimentos que contribuem para a obtenção do conhecimento”.

No nosso caso seleccionámos o método qualitativo por ser o método que está mais próximo das ciências sociais e humanas, onde o investigador interpreta respostas com alguma flexibilidade. De acordo com o mesmo autor “os desenhos dos estudos qualitativos são flexíveis e respeitantes ao objecto de estudo. Evoluem ao longo da investigação, e é esta flexibilidade que permite um aprofundamento e pormenor dos dados” (idem, p. 107).

Nesse sentido, este trabalho apresenta-se como um projecto de intervenção onde seguimos uma metodologia próxima da investigação-acção pois que, por um lado queríamos modificar as nossas práticas e reflectir sobre a nossa acção e, por outro, compreender a nossa problemática. Assim, concordámos com o autor anteriormente citado quando afirma que

*“ esta metodologia orienta-se para a melhoria das práticas mediante a mudança e a aprendizagem a partir das consequências dessa mudança. Permite ainda a participação de todos os implicados. É, portanto um processo sistemático de aprendizagem orientado para a praxis, exigindo que esta seja submetida à prova, permitindo dar uma justificação a partir do trabalho, mediante uma argumentação desenvolvida, comprovada e cientificamente examinada. O grande objectivo desta metodologia é, pois, a reflexão sobre a acção a partir da mesma”* (idem, p. 195).

Já anteriormente, Cortesão & Stoer (1997) defenderam que uma metodologia de investigação–acção era aquela em que o professor produzia dois tipos de conhecimento científico pois, por um lado, assumia-se como investigador (etnógrafo) mas, por outro também, era educador. Ou seja, o professor desenvolvia duas actividades: uma de pesquisa e outra de ensino-acção.

Para Máximo-Esteves (2001, p.82) “a investigação-acção, à semelhança da investigação qualitativa, em cujas propostas se apoia, é um processo dinâmico, interactivo e aberto aos emergentes e necessários reajustes, provenientes da análise das circunstâncias e dos fenómenos em estudo”.

Assim, compreendemos que o processo de investigação deverá ser reajustado sempre que a acção o exija. Este processo de investigação é desempenhado simultaneamente pela mesma pessoa que representa um duplo papel: o de investigador e o de participante.

Tendo por base os objectivos definidos anteriormente por nós e a problemática que orientará este trabalho, baseámo-nos no método qualitativo deste estudo e recorreremos às seguintes técnicas para recolha de dados: observação e entrevistas.

## 6.2 Observação

De entre os diferentes tipos de observação a que recorrem as ciências sociais e humanas seleccionámos a observação directa realizada pelo investigador que observa o que ocorre e que parece anular-se de forma imparcial para poder observar correctamente. O investigador regista, assim, directamente num guia ou grelha de observação não só todas as informações, conversas e atitudes espontâneas, mas também todos os comportamentos a observar de acordo com os indicadores previstos. Por exemplo, para alguns autores “a observação directa é aquela em que o próprio investigador procede directamente à recolha das informações, sem se dirigir aos sujeitos interessados” (Quivy & Campenhoudt, 2008, p. 165).

Ao contrário de uma observação participante em que o investigador se integra na comunidade estudada modificando a sua textura pessoal, a observação directa rege-se pelos códigos do anonimato e de impessoalidade, conferindo-lhe, tal como afirma Lopes (1996), um carácter mínimo de intervenção que lhe concede uma “*versão suave do trabalho de campo*” (Lopes, 1996, p. 88). Logo, o investigador assume um papel de espião, torna-se invisível e não existem quaisquer tipos de interacção verbal com os observados, limitando-se apenas a uma observação visual, auditiva, sistemática e metódica.

Com as observações efectuadas obteremos variadas informações que serão analisadas posteriormente e que responderão às seguintes perguntas: *Observar o quê?*, o comportamento dos alunos perante uma determinada tarefa orientada na dinâmica de utilização de informação na Biblioteca Escolar; *Observar em quem?*, em vinte e quatro alunos na Biblioteca Escolar (público-alvo); *Observar como?*, através da observação directa e do preenchimento de grelhas de observação.

Assim, observámos o comportamento dos alunos durante as actividades realizadas num momento inicial e num momento final, visando obter respostas para a nossa problemática de investigação. Para tal registámos as nossas observações num total de seis grelhas destinadas para o efeito. Para além disso, observámos e registámos alguns dos acontecimentos mais relevantes num diário de bordo aquando das actividades realizadas num período intermédio, ou seja, na aplicação de nove actividades no espaço da Biblioteca Escolar.

### **6.2.1 As actividades da grelha de observação**

Escolhemos cinco actividades: (1) procurar um autor; (2) encontrar um índice; (3) encontrar uma obra; (4) descobrir um livro sobre um assunto; e (5) descobrir um assunto dentro de um livro, que foram aplicadas em cada um dos momentos, a cada um dos três grupos que correspondem à totalidade da amostra (vinte e quatro alunos). No primeiro momento, após registo na grelha de observação das actividades que foram realizadas, verificámos que os alunos revelavam imensas dificuldades na correcta concretização das mesmas. Tal situação verificou-se na qualidade de resposta/escala a que corresponde um determinado tempo. As actividades de cada um dos grupos foram implementadas sempre à mesma hora e em dias seguidos.

## 6.2.2 A grelha de observação

Numa fase de pré-teste a grelha de observação por nós construída com as cinco actividades referidas anteriormente foi aplicada a quinze alunos da mesma escola, de uma das turmas do terceiro ano de escolaridade com o objectivo de poder testar e, posteriormente, melhorar o instrumento de recolha de dados. Efectivamente, após a aplicação da grelha de observação no pré-teste verificámos que era necessário alterar o número de alunos de cada grupo da nossa amostragem uma vez que, inicialmente concebemos aplicar o projecto dividindo a amostra em dois grupos constituídos por doze alunos cada. No entanto, concluímos que seria um grupo demasiadamente grande para observar e testar com maior fiabilidade os resultados. Deste modo, optámos por formar três grupos constituídos cada um por oito alunos.

A mesma grelha de observação foi aplicada num primeiro momento de observação e outra num segundo momento de observação. Estas grelhas<sup>3</sup>, depois de preenchidas, foram essenciais para realizar o tratamento e a análise dos dados e encontrar respostas para a nossa problemática.

Inicialmente, aquando da concepção do pré-projecto, estava prevista a observação e imediata aplicação de uma grelha num primeiro momento, em Fevereiro, e, num segundo momento, em Junho. Porém esta calendarização da aplicação da grelha de observação teve de ser alterada devido a dois contratempus. O primeiro devido ao atraso da abertura da Biblioteca Escolar que estava previsto para Janeiro de 2010 e acabou por ser apenas inaugurada em 2 de Março de 2010, o segundo devido à ausência da professora dinamizadora deste projecto que, por motivos de saúde, não esteve presente, tendo regressado às suas funções docentes apenas em Maio de 2010. Assim sendo, a grelha de observação passou a ser aplicadas numa fase inicial, em Maio e novamente em Junho, numa fase final de implementação do projecto. Esta fase final da recolha de dados observados teve como objectivo aferir a

---

<sup>3</sup> Ver Anexo A.

possível evolução dos alunos relativa à correcta utilização da Biblioteca Escolar.

As grelhas por nós utilizadas tiveram como referência uma escala tipo Likert que vai caracterizar a qualidade de resposta dada pelo observador a várias actividades sobre um determinado tema que interessa investigar. Segundo Bravo (2001) a construção da escala de Likert procura proposições/items que representam as atitudes do que se pretende avaliar; estabelece procedimentos de avaliação da escala; testa cada um dos itens da escala comprovando a sua validade e segurança<sup>4</sup>.

Assim, construímos a seguinte escala, em que a cada actividade/item corresponde um tempo de duração e uma qualidade de resposta/escala.

Estas cinco actividades foram registadas em grelhas de observação. A qualidade de resposta, referente a cada actividade, teve como indicador de avaliação o tempo de resposta que a escala abaixo apresentada tenta ilustrar.

**Quadro 2 – Escala de avaliação das actividades**

Actividades/ Itens	Tempo (T)	Qualidade de resposta (QR) / Escala (E)	
	0" - 1'	Consegue totalmente	1
	1' - 2'	Consegue	2
	2' - 3'	Indeciso	3
	3' - 4'	Não consegue	4
	4' - 5'	Não consegue totalmente	5

Importa referir que os alunos que não conseguiram responder a quaisquer uma das actividades no tempo previsto (cinco minutos) encontram-se inseridos no indicador “não consegue totalmente”.

---

<sup>4</sup>Um outro autor, Fortin, citado por Vilelas (2009) refere ainda que as escalas de Likert regem-se por proposições em que se deve indicar como resposta uma de entre cinco, sendo que duas proposições correspondem a expressões negativas, duas referem-se a expressões positivas e uma proposição encontra-se no nível intermédio (indeciso).



Na concretização deste projecto estavam inicialmente previstas duas fases de pesquisa de informação, uma nas estantes da biblioteca e outra em catálogo. Contudo, foi necessário fazer reajustes uma vez que, à data da aplicação das mesmas (Maio e Junho), os recursos existentes na biblioteca ainda não estavam catalogados, pelo que a procura efectiva em catálogo não foi passível de ser realizada pelos alunos, daí termos desistido desta fase de pesquisa de informação.

Por esta razão, delineámos cinco actividades, referidas na grelha de observação, que considerámos serem essenciais na formação de utilizadores, no sentido de promover uma correcta aprendizagem de pesquisa e selecção dos recursos existentes na Biblioteca Escolar, bem como da informação neles contida.

Terminado o trabalho de campo, realizado nos dois momentos referidos (Maio e Junho) procedemos à análise e tratamento dos dados. Seguidamente confrontámos os dados, analisando-os e interpretando-os para estabelecer uma comparação entre esses dois momentos temporais, pois o nosso interesse reside na verificação de mudanças de atitudes, de saberes, de comportamentos do público-alvo relativamente à correcta utilização dos recursos existentes na Biblioteca Escolar. Na verdade, todo o processo que resulta da implementação de um projecto de intervenção deve reverter numa ou mais formas de avaliação.

Após a aplicação da grelha de observação directa em diferentes momentos, foi elaborada a análise de conteúdo da mesma. Essa análise permitiu-nos verificar se a aplicação de práticas pedagógicas no âmbito da formação de utilizadores obteve resultados evolutivos ou não.

Os instrumentos de avaliação constam da mesma grelha de observação através da qual implementámos o projecto. Assim, num primeiro momento aplicámos esta grelha de forma a avaliar as competências de literacia da informação dos alunos. A partir dessa avaliação inicial formulámos e aplicámos as actividades de intervenção, num período intermédio, no âmbito da formação de utilizadores. Finalmente, na fase final (segundo momento) retomámos a

grelha de avaliação inicialmente aplicada (primeiro momento), de forma a compreendermos se houve evolução e que tipo de evolução se verificou.

### 6.2.3 Análise dos dados

Nesta secção procedemos à análise dos dados relativos à realização de cinco actividades em dois momentos diferentes (Maio e Junho). Cada uma destas actividades foi realizada por três grupos de oito alunos e cada um desses grupos realizou as mesmas actividades nos dois momentos. A realização desta análise teve por base as grelhas de observação anteriormente referidas e que o já referido Anexo A visualiza.

Seguidamente apresentaremos alguns Quadros e Gráficos para melhor visualizar e compreender o nível em que se encontrava a nossa amostra após a realização das actividades, num primeiro e segundo momentos.

**Quadro 3 – Actividades realizadas  
pelos três grupos da amostra em dois momentos**

	1º Momento (Maio)	2º Momento (Junho)
<b>Grupo I (8 alunos)</b>	<b>ACTIVIDADES:</b>  - Procurar um autor;	<b>ACTIVIDADES:</b>  - Procurar um autor;
<b>Grupo II (8 alunos)</b>	- Encontrar um índice; - Encontrar uma obra;	- Encontrar um índice; - Encontrar uma obra;
<b>Grupo III (8 alunos)</b>	- Descobrir um livro sobre um assunto; - Descobrir um assunto dentro de um livro.	- Descobrir um livro sobre um assunto; - Descobrir um assunto dentro de um livro.

Seguidamente, os cinco quadros e os cinco gráficos apresentados permitirão, do nosso ponto de vista, uma visualização mais objectiva assim como permitirão comparar o desempenho dos alunos no que se refere ao

conjunto das cinco actividades planificadas nos dois momentos considerados para a observação.

**Quadro 4 – Actividade “Procurar um autor”**

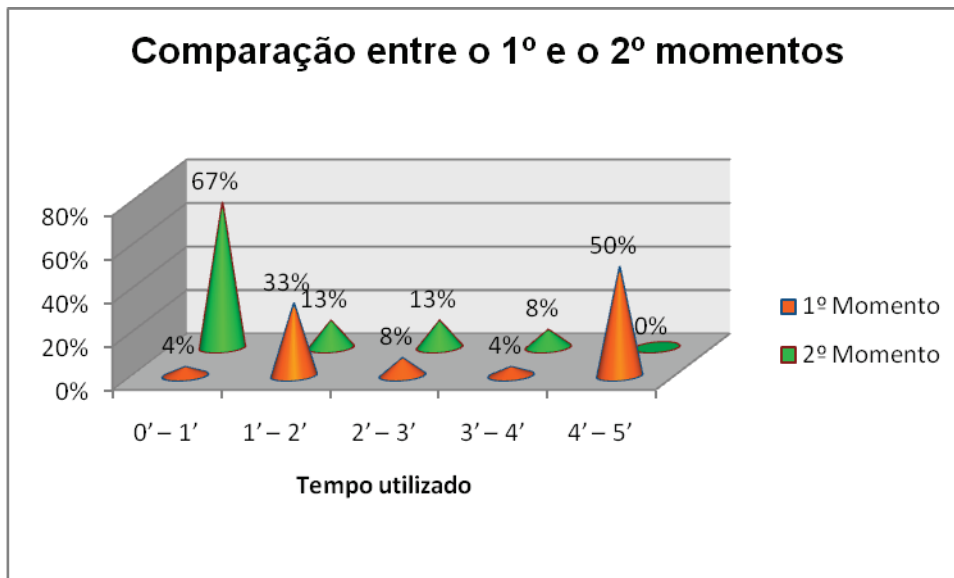
Tempo	1º Momento			Total	2º Momento			Total
	Grupo I	Grupo II	Grupo III		Grupo I	Grupo II	Grupo III	
0' – 1'	0	1	0	<b>1</b>	6	5	5	<b>16</b>
1' – 2'	2	4	2	<b>8</b>	2	0	1	<b>3</b>
2' – 3'	1	1	0	<b>2</b>	0	2	1	<b>3</b>
3' – 4'	0	0	1	<b>1</b>	0	1	1	<b>2</b>
4' – 5'	5	2	5	<b>12</b>	0	0	0	<b>0</b>

Perante a visualização do Quadro 4 verificámos logo de imediato que no primeiro momento, a maioria dos alunos (cinco) dos grupos I e III não conseguiu realizar totalmente a actividade proposta (4-5 minutos). Em contrapartida, no segundo momento, a maioria dos alunos de cada um dos três grupos já conseguiu realizar a actividade na sua totalidade.

No primeiro momento e na globalidade, os grupos I e III apresentaram mais dificuldades em relação ao grupo II, uma vez que metade dos alunos deste grupo (quatro) conseguiu resolver a actividade em menos de dois minutos.

No segundo momento todos os grupos progrediram, embora fosse o grupo I que tenha progredido mais, visto que conseguiu responder correctamente à actividade proposta em menos tempo.

**Gráfico 1 – Actividade: “Procurar um autor”**



Os resultados da actividade “Procurar um autor” contrapõem-se nos dois momentos observados, sendo que, no primeiro momento metade da amostra (50% - doze alunos) não conseguiu realizar totalmente a actividade e apenas um aluno a conseguiu realizar totalmente. Porém, tal disparidade verifica-se no segundo momento em que 67% dos alunos (16 alunos) já conseguiram realizar a actividade na sua totalidade (até um minuto).

**Quadro 5 – Actividade “Encontrar um índice”**

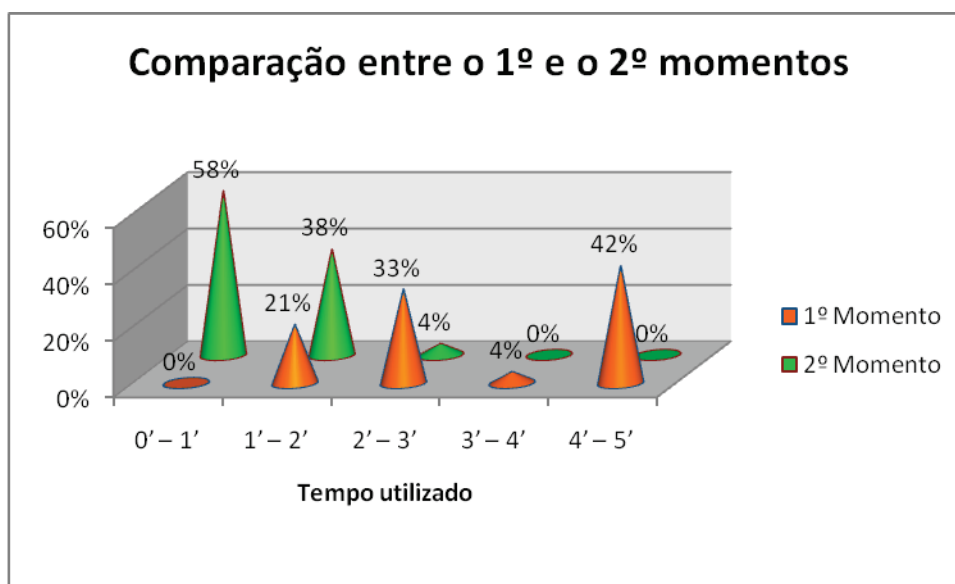
Tempo	1º Momento			Total	2º Momento			Total
	Grupo I	Grupo II	Grupo III		Grupo I	Grupo II	Grupo III	
0' - 1'	0	0	0	0	5	4	5	14
1' - 2'	4	1	0	5	3	3	3	9
2' - 3'	2	1	5	8	0	1	0	1
3' - 4'	0	0	1	1	0	0	0	0
4' - 5'	2	6	2	10	0	0	0	0

Quanto à distribuição por grupos, na actividade “Encontrar um índice” verificámos que nenhum aluno conseguiu realizar a actividade totalmente em menos de um minuto no primeiro momento, enquanto que, no segundo

momento, catorze alunos já conseguiram realizar a actividade em menos de um minuto.

No primeiro momento, o grupo II apresentou um número considerável de alunos (6 num grupo de 8) que não conseguiu totalmente resolver a actividade. Esse mesmo grupo no segundo momento já conseguiu responder à actividade embora fosse o único grupo em que houve apenas um aluno que respondeu à actividade num máximo de três minutos. Os grupos I e III, no segundo momento, conseguiram responder à actividade num tempo máximo de dois minutos.

**Gráfico 2 – Actividade: “Encontrar um índice”**



Em relação à actividade “Procurar um índice” verificamos que no primeiro momento nenhum aluno conseguiu resolver a actividade na sua totalidade, enquanto que, no segundo momento, 58% (catorze alunos) já a conseguiram realizar totalmente em menos de um minuto.

No primeiro momento, dez alunos (42%) não conseguiram realizar a actividade totalmente, enquanto que no segundo momento não houve nenhum aluno que não a conseguisse realizar.

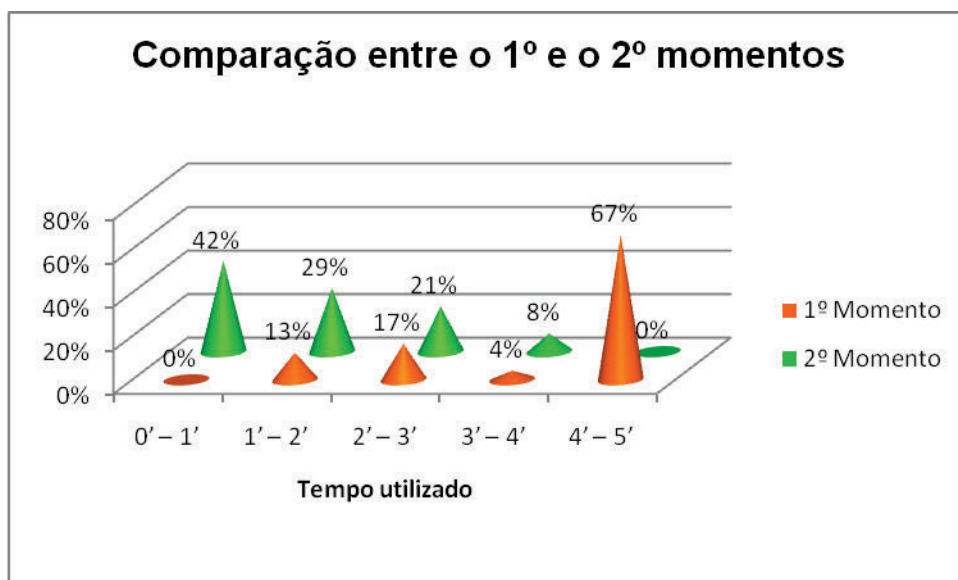
**Quadro 6 – Actividade “Encontrar uma obra”**

Tempo	1º Momento			Total	2º Momento			Total
	Grupo I	Grupo II	Grupo III		Grupo I	Grupo II	Grupo III	
0' – 1'	0	0	0	0	3	4	3	10
1' – 2'	1	1	1	3	2	1	4	7
2' – 3'	2	1	1	4	1	3	1	5
3' – 4'	0	1	0	1	2	0	0	2
4' – 5'	5	5	6	16	0	0	0	0

Nesta actividade verifica-se um grande equilíbrio na resolução da actividade entre os três grupos no primeiro momento.

Em relação ao segundo momento, o Grupo I conseguiu num limite máximo de quatro minutos, enquanto que os Grupos II e III já conseguiram realizar a mesma actividade num limite máximo de três minutos. Não houve nenhum aluno que no segundo momento não tivesse conseguido realizar a actividade totalmente.

**Gráfico 3 – Actividade: “Encontrar uma obra”**



Relativamente à actividade “Encontrar uma obra” o gráfico mostra-nos que no primeiro momento não houve nenhum aluno que conseguisse responder totalmente à actividade e 71% (67%+4%) não conseguiu dar resposta à actividade proposta. Porém, no segundo momento, já são visíveis melhorias significativas uma vez que todos os alunos conseguiram dar resposta a esta actividade em menos de quatro minutos. Verificamos ainda que 71% (42%+29%) já conseguiu dar resposta à actividade.

**Quadro 7 – Actividade “Descobrir um livro sobre um assunto”**

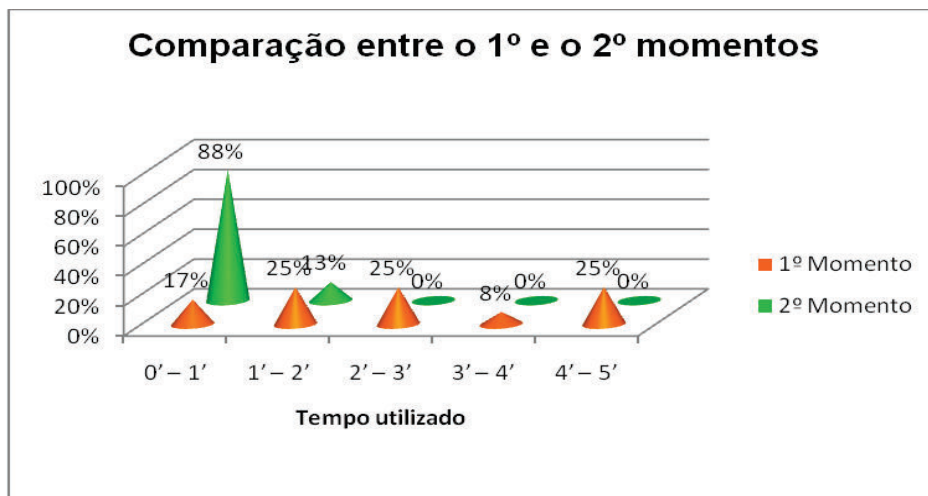
Tempo	1º Momento				2º Momento			Total
	Grupo I	Grupo II	Grupo III	Total	Grupo I	Grupo II	Grupo III	
0' – 1'	4	0	0	4	8	7	6	21
1' – 2'	2	1	3	6	0	1	2	3
2' – 3'	1	3	2	6	0	0	0	0
3' – 4'	0	1	1	2	0	0	0	0
4' – 5'	1	3	2	6	0	0	0	0

Em relação ao Quadro 7, referente à actividade denominada “Descobrir um livro sobre um assunto” podemos verificar que, num primeiro momento, o grupo I foi o que conseguiu responder com maior prontidão à actividade, embora um aluno não tenha conseguido totalmente responder à actividade. O grupo II e o grupo III apresentaram um desempenho semelhante no primeiro momento, quanto aos tempos realizados para terminar a actividade.

No segundo momento, constatámos que todos os alunos do grupo I conseguiram responder totalmente à actividade em menos de um minutos. Os outros dois grupos também conseguiram responder à actividade num tempo máximo de dois minutos.

Assim, constatámos que perante a realização desta actividade, houve num segundo momento uma evolução notória em relação à prestação dos três grupos.

**Gráfico 4 – Actividade: “Descobrir um livro sobre um assunto”**



No que diz respeito à actividade “Descobrir um livro sobre um assunto” verificámos que no segundo momento a quase totalidade da amostra (vinte e um alunos) conseguiu concluir a actividade em menos de um minuto e os restantes três fizeram-no em menos de dois minutos, ou seja, de uma forma geral, enquanto que num primeiro momento a amostra encontrou-se parcialmente distribuída pela diferente escala é já visível que no segundo momento a amostra encontra-se dividida apenas em dois tempos da escala (0'-1';1'-2').

**Quadro 8 – Actividade “Descobrir um assunto dentro de um livro”**

Tempo	1º Momento			Total	2º Momento			Total
	Grupo I	Grupo II	Grupo III		Grupo I	Grupo II	Grupo III	
0' - 1'	2	0	0	2	7	5	6	18
1' - 2'	2	0	0	2	1	1	2	4
2' - 3'	1	3	2	6	0	1	0	1
3' - 4'	0	1	2	3	0	1	0	1
4' - 5'	3	4	4	11	0	0	0	0

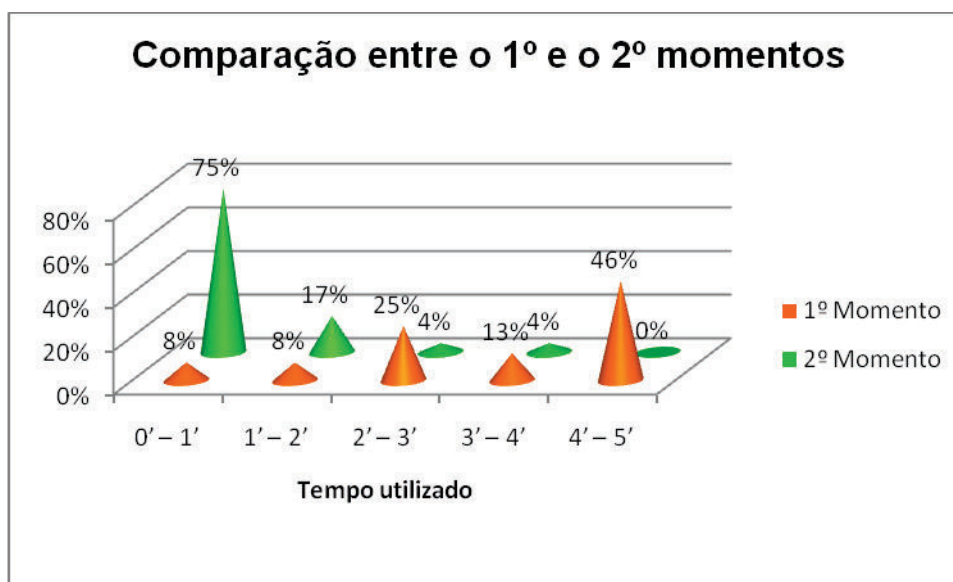
Na última actividade realizada nos dois momentos (Maio e Junho) verificámos algumas diferenças de desempenho entre os três grupos, uma vez



que no primeiro momento, quatro alunos do grupo I conseguiram responder à actividade até dois minutos enquanto que só a partir desse tempo é que os grupos II e III apresentaram resultados. No entanto, quatro alunos dos grupos II e III não conseguiram responder totalmente à actividade.

No segundo momento verificámos uma maior concretização da actividade por parte dos três grupos, sendo que, os grupos I e III conseguiram resolver a actividade em menos de dois minutos e o grupo II necessitou de um tempo máximo de quatro minutos.

**Gráfico 5 – Actividade: “Descobrir um assunto dentro de um livro”**



Quanto à última actividade, “Descobrir um assunto dentro de um livro” verificámos que no primeiro momento onze alunos não conseguiram concluir totalmente a actividade, enquanto que no segundo momento dezoito alunos conseguiram responder à actividade na sua totalidade (em menos de um minuto).

Em síntese, após a realização da análise dos dados da grelha de observação aplicada aos três grupos em dois momentos constatámos que, de uma forma geral e bastante significativa, houve em relação às cinco actividades realizadas uma evolução positiva relativamente ao tempo a à qualidade de

resposta. Ou seja, enquanto que, num primeiro momento, houve alunos dos três grupos que não conseguiram realizar a actividade no tempo máximo estabelecido (cinco minutos), e, para além disso também houve alunos que não conseguiram finalizar a actividade (os quais acabamos por incluir no último patamar da escala (cinco)), num segundo momento não houve um único aluno que não conseguisse realizar totalmente a actividade (4-5 minutos).

### **6.3 As actividades intermédias**

Analisada e interpretada a informação recolhida, tendo em conta os objectivos definidos inicialmente, conseguimos avaliar as melhorias que desejamos efectuar em relação à prestação dos alunos no primeiro momento. Assim elaborámos nove actividades intermédias, que pretendíamos implementar entre os dois períodos de tempo (Maio e Junho), e que desejávamos que os alunos as realizassem para se poderem familiarizar com elas, bem como com o espaço da biblioteca e o seu modo de funcionamento e de organização de todos os recursos nela existentes. Isto porque, após a realização das actividades do primeiro momento de observação constatámos que os alunos manifestaram bastante dificuldade em conseguir demonstrar competências de pesquisa e correcta utilização dos recursos existentes na Biblioteca Escolar.

Sendo assim, porque constatámos a existência de dificuldades, resolvemos procurar outras actividades que fossem ao encontro das já aplicadas no primeiro momento e da faixa etária do grupo em questão. Assim, pusemos em prática um conjunto de nove actividades, tendo em vista a formação de alunos/utilizadores da Biblioteca Escolar. Essas nove actividades aplicadas foram adaptadas de outras que já foram testadas pela investigadora norte-americana Carol C. Kuhlthau (2002).

Apresentamos de seguida as nove actividades e os objectivos gerais inerentes a cada uma delas.

Actividade 1 – **Conhecer a biblioteca** (Envolver os utilizadores da biblioteca com o espaço, tornando-o num ambiente próximo e acolhedor)

Actividade 2 – **Livros de não ficção** (Saber que existem livros sobre um determinado assunto específico e onde se podem localizar na colecção geral da biblioteca)

Actividade 3 – **Localizar enciclopédias** (Ensinar a localizar enciclopédias e familiarizar os utilizadores com a variedade de assuntos que podem encontrar nestas obras de referência)

Actividade 4 – **Localizar dicionários** (Ensinar a localizar dicionários e familiarizar os utilizadores com a existência da ordem alfabética e utilidade dos mesmos)

Actividade 5 – **Explorar revistas** (Ensinar a localizar revistas e familiarizar os utilizadores com as revistas existentes)

Actividade 6 – **Tudo por partes** ((Re)conhecer e identificar os elementos do livro)

Actividade 7 – **Um livro para cada um** (Ser capaz de escolher um livro de ficção do seu agrado perante a variedade de livros existentes, nas estantes da Literatura)

Actividade 8 – **Leva-me contigo!** (Assimilar a prática das rotinas diárias do empréstimo de livros da biblioteca)

Actividade 9 – **Compartilhar leituras** (Melhorar a habilidade de escolher livros interessantes que queiram ler, através do contacto com outras obras)

De uma forma geral os objectivos destas actividades visavam ajudar os alunos a orientarem-se no espaço biblioteca e a procurarem correctamente a informação. Pretendíamos então que os alunos soubessem localizar a informação solicitada pela professora/investigadora, e que também fossem capazes de usar a informação contida nos diferentes suportes, tais como: enciclopédias, dicionários, monografias em geral e livros infantis. Desta forma,

avaliaríamos a destreza dos alunos na procura de recursos existentes na biblioteca, e procuraríamos promover as suas competências para uma correcta utilização de tais recursos.

Com a implementação e desenvolvimento destas práticas, julgamos poder criar nos alunos algumas competências para a procura de uma determinada informação, através do desenvolvimento de estratégias que os auxiliem na aquisição/consolidação de diversos conteúdos programáticos, quer nas diferentes áreas curriculares disciplinares, quer nas áreas curriculares não disciplinares. Tal como afirma Carol C. Kuhltau (2002, p. 20)

*“as habilidades de localização também lhes permitirão conhecer as fontes de informação disponíveis bem como localizar os materiais e a informação de que necessitam, preparando-os para entender o ambiente informacional mais abrangente. Essa abordagem prepara os estudantes para aplicar o conhecimento que adquiriram em localizar materiais na biblioteca da sua escola, nas ocasiões em que tiverem de usar outra biblioteca ou outro sistema de informação”.*

Assim passaremos a enunciar as actividades trabalhadas, a sua duração (em média), os materiais necessários para a sua execução, o objectivo, a metodologia e o desenvolvimento das mesmas.

### **Actividade 1 – Conhecer a biblioteca**

Duração – 30 minutos

Materiais – Materiais que compõem o espaço da biblioteca

Objectivo – Envolver os utilizadores da biblioteca com o espaço, tornando-o num ambiente próximo e acolhedor.

Metodologia – Trabalho em grande grupo

Desenvolvimento – O dinamizador da actividade desempenha um papel de guia, mostrando e falando sobre as diferentes áreas que compõe a biblioteca, bem como o que podem encontrar em cada uma das áreas. Devem também ser expostas as regras de funcionamento e utilização da biblioteca.

## **Actividade 2 – Livros de não ficção**

Duração – 30 minutos

Materiais – Livros de não ficção da colecção da biblioteca

Objectivo - Saber que existem livros sobre um determinado assunto específico e onde se podem localizar na colecção geral da biblioteca.

Metodologia – Trabalho em pequenos grupos

Desenvolvimento – Num momento inicial, o dinamizador da actividade deverá explicar aos utilizadores que existem livros de ficção e livros de não ficção. Inicialmente, estimula-os a falar sobre objectos que colecionam ou que gostariam de coleccionar e de temas do seu interesse que gostariam de explorar. Entretanto, escreve em “cartões” os assuntos que forem mencionando. Escolhendo entre seis a oito assuntos aleatoriamente explica que existe na biblioteca material sobre esses assuntos. Distribui os “cartões” com os assuntos por mesas, e localiza um ou mais livros sobre esse determinado assunto. Enquanto retira os livros das estantes, faz com que os utilizadores observem de onde os está a retirar. Entretanto, orienta os utilizadores a sentarem-se junto das mesas onde encontram um assunto do seu agrado. Estimula-os a folhear, ler e requisitar os livros que são do seu interesse.

## **Actividade 3 – Localizar enciclopédias**

Duração – 30 minutos

Materiais – Enciclopédias infantis da biblioteca

Objectivo – Ensinar a localizar enciclopédias e familiarizar os utilizadores com a variedade de assuntos que podem encontrar nestas obras de referência.

Metodologia – Trabalho em pequenos grupos

Desenvolvimento – Dando seguimento à actividade anterior, o dinamizador começa por perguntar se nessa actividade pegaram numa enciclopédia, e pergunta-lhes que diferenças encontram em relação a outro

livro. Ensina que, ao contrário dos outros livros, naquele apenas necessitam de ler o conteúdo que lhes interessa. Distribui as enciclopédias existentes pelas mesas, fazendo grupos de trabalho e leva-os a citarem alguns dos assuntos que lá encontraram.

#### **Actividade 4 – Localizar dicionários**

Duração – 30 minutos

Materiais – Dicionários da biblioteca

Objectivo – Ensinar a localizar dicionários e familiarizar os utilizadores com a existência da ordem alfabética e utilidade dos mesmos.

Metodologia – Trabalho em pequenos grupos

Desenvolvimento – Esta actividade inicia-se perguntando aos utilizadores se já alguma vez utilizaram o dicionário, e, caso afirmativo, perguntando quando o utilizaram e com que finalidade. Em caso de resposta negativa, explica como se faz a pesquisa utilizando a ordem alfabética. O dinamizador estimula-os a falar sobre as palavras que procuraram e como encontraram a definição. Caso não tenham consultado nenhum dicionário, explica como e para que é que o dicionário deve ser usado. Apresenta a localização dos dicionários e fala sobre os tipos de dicionários que podem encontrar, e para que serve cada um deles. Coloca um dicionário em cada mesa composta por grupos de utilizadores, e pede-lhes que encontrem algumas definições. Nesta fase é importante alertá-los para o facto de que nem todas as palavras aparecem no dicionário, tais como as formas conjugadas dos verbos, formas femininas de adjectivos e formas no plural. Acompanha cada grupo e chama a atenção da procura por ordem alfabética, e das palavras destacadas nas partes superiores das páginas, bem como a primeira e última palavra de cada página. Exemplifica no dicionário. Terminada a proposta da actividade, pede para exporem as palavras procuradas bem como as suas definições. É importante auxiliar para que não desistam de imediato.

### **Actividade 5 – Explorar revistas**

Duração – 30 minutos

Materiais – Revistas da biblioteca

Objectivo – Ensinar a localizar revistas e familiarizar os utilizadores com as revistas existentes.

Metodologia – Trabalho em pequenos grupos

Desenvolvimento – Depois de levar os utilizadores até ao local onde as revistas se encontram, o dinamizador exemplifica como é composta cada caixa, que estas estão por ordem alfabética das revistas, e que por detrás de cada revista estão os números mais antigos. Explica que a revista que está da parte de fora representa o número mais recente.

### **Actividade 6 – Tudo por partes**

Duração – 30 minutos

Materiais – Livros da Biblioteca; cartões coloridos com o nome dos diferentes elementos do livro

Objectivo – (Re)conhecer e identificar os elementos do livro

Metodologia – Trabalho em pequenos grupos

Desenvolvimento – O dinamizador dialoga com os utilizadores sobre os elementos que compõem a estrutura física de um livro e exemplifica. Fala ainda sobre as informações que identificam um livro e em que locais são encontradas. Faz pequenos grupos (máximo de três) e dá a cada aluno um cartão colorido representativo de uma parte do livro, pedindo-lhes para irem até às estantes, examinarem alguns livros e trazerem um que seja elucidativo da parte a si designada. Pede a cada grupo que se coloque de frente para que todos os utilizadores vejam, e pede-lhes que coloquem algumas perguntas do género das adivinhas. Exemplifica: “Sou mais forte do que as folhas do livro e protejo-as. Quem sou eu?”. Os restantes grupos têm de adivinhar de que parte se trata. Todos os grupos devem apresentar a sua parte para que os restantes

adivinhem. Pode-se atribuir um ponto a cada grupo que adivinhe e responda primeiro.

### **Actividade 7 – Um livro para cada um**

Duração – 15 minutos

Materiais – Livros de ficção da colecção da Biblioteca Escolar

Objectivo – Ser capaz de escolher um livro de ficção do seu agrado perante a variedade de livros existentes nas estantes da Literatura.

Metodologia – Trabalho individual

Desenvolvimento – O dinamizador começa por motivar os alunos dizendo-lhes que cada um poderá escolher o livro de sua preferência para ler. Orienta-os na escolha, caso solicitem a sua colaboração. Deixa-os manipular o livro, folhear, observar,... Esta actividade pode ser repetida sempre que os alunos venham à biblioteca. Faz esta actividade também com eles. Escolhe também o seu livro.

### **Actividade 8 – Leva-me contigo!**

Duração – 15 minutos

Materiais – Livros de ficção da colecção da Biblioteca Escolar

Fichas de empréstimo

Objectivo – Assimilar a prática das rotinas diárias do empréstimo de livros da biblioteca.

Metodologia – Trabalho individual

Desenvolvimento – Esta actividade decorre da anterior, em que após escolherem um livro de ficção do seu agrado, os alunos terão a oportunidade de o requisitar e ler em casa ou noutra local do seu agrado. À medida que cada utilizador vai escolhendo o seu livro, deverá dirigir-se para a fila onde estará o



professor bibliotecário ou o dinamizador da actividade, para que se proceda à requisição, consoante o preenchimento da ficha de empréstimo.

### **Actividade 9 – Compartilhando leituras**

Duração – 30 minutos

Materiais – Livros de ficção que os utilizadores estejam a ler ou já tenham lido.

Objectivo – Melhorar a capacidade de escolher livros interessantes que queiram ler, através do contacto com outras obras.

Metodologia – Trabalho individual

Desenvolvimento – Dando seguimento à actividade anterior, organizam-se as crianças em círculo de modo a que se sintam confortáveis e comece por contar a história do livro escolhido pelo dinamizador. Este mostra o livro, pede-lhes para identificarem as partes do livro e começa a ler.

Tendo todos os utilizadores o livro que requisitaram na mão, convida-se um voluntário a contar a história que leu ou que ainda está a ler.

Para que melhor se compreenda a calendarização das actividades apresentamos em anexo a calendarização das actividades realizadas pela amostra num primeiro momento (registo através da grelha de observação), num período intermédio (registo em diário de bordo) e posteriormente, num último momento (registo através da grelha de observação)<sup>5</sup>. Voltamos a frisar que as actividades realizadas no segundo momento e registadas em grelhas de observação são as mesmas que foram realizadas num primeiro momento e também registadas em grelhas de observação. As grelhas de observação serviram para comparar os dois momentos onde foram desenvolvidas as actividades, como referimos anteriormente.

---

<sup>5</sup> Ver Anexo B.

### **6.3.1 O registo no diário de bordo**

Apresentada uma proposta de realização das actividades seleccionadas e adaptadas, tendo em conta o nível e a faixa etária deste grupo de alunos, descrevemos em forma de diário de bordo o registo de notas de uma forma mais pessoal, incluindo descrições de atitudes, sentimentos e reacções que tinham ocorrido durante a aplicação das actividades. Sabendo que, segundo Máximo-Esteves (2001, p.89), “os diários são colectâneas de registos descritivos acerca do que ocorre nas aulas, sob a forma de notas de campo ou memorandos [...], de observações estruturadas e registos de incidentes críticos”, o nosso diário de bordo serviu para reflectir sobre as actividades desenvolvidas e confirmar que as mesmas actividades previstas decorriam no bom sentido, de acordo com o previsto por nós, até porque verificámos através do diário a receptividade e motivação dos alunos perante a realização das actividades.

As actividades do diário de bordo encontram-se descritas na primeira pessoa do singular, uma vez que se referem à observação directa do investigador.

#### **Actividade 1 – Conhecer a Biblioteca**

Data: 21/5/2010

Antes do início desta actividade, propus aos vinte e quatro alunos um desafio – explorar um espaço na escola – a biblioteca. Os alunos acederam com bastante entusiasmo. Comecei por dizer-lhes para observarem todos os espaços com muita atenção, à medida que eu ia falando. Estavam todos muito atentos. A certa altura, a aluna (AL)16<sup>6</sup> disse que não podiam ligar o rádio porque incomodava os outros alunos,;no entanto, logo de imediato, e antes de eu explicar, o AL23 disse que, se ela colocasse os auscultadores, só ela ouvia

---

<sup>6</sup> Quando nos referimos a um determinado aluno assinalámos AL seguido do número do aluno.

e não incomodava ninguém. Assim, expliquei-lhes o funcionamento dos aparelhos áudio.

Seguidamente falámos das regras. Optei por explorar o espaço primeiramente, uma vez que achei que, assim, eles estariam mais atentos à explicação do funcionamento, porque já tinham visitado o espaço. E efectivamente estiveram.

### **Fotografia 1 – A Biblioteca Escolar**



### **Actividade 2 – Livros de não ficção**

Data: 24/5/2010

Após a realização da primeira actividade, verifiquei que os alunos ficaram muito motivados e queriam saber mais sobre a biblioteca. Assim, comecei por lhes explicar que podíamos encontrar dois géneros de livros diferentes – os de ficção e os de não ficção. Os alunos não conheciam os termos, mas após a explicação entenderam perfeitamente. De seguida, passei à localização das

estantes onde se encontram os livros de ficção bem como os livros de não ficção.

Na aula anterior tínhamos feito experiências com o ar. Então, partindo desta temática procurei um livro que falasse sobre a mesma e encontrei “Os bochechas querem saber o que é o ar”. Folheei o livro, li e mostrei-lhes as imagens. Eles estavam muito atentos.

Assim, partindo deste tema e pretendendo continuar a explorar os livros de não ficção, comecei por lhes pedir para pensarem em alguns assuntos que eram do seu interesse, algum tema sobre o qual gostassem de saber mais e me dizerem. Também lhes perguntei se colecionavam alguns objectos ou se gostariam de coleccionar. Aqui, alguns alunos começaram a repetir e a divagar, como foi o caso dos alunos 13, 15 e 24. Anotei numa folha os assuntos que iam referindo. A certa altura eles repararam que eu estava a escrever o que eles diziam e perguntaram-me para que era. O AL24 disse “a professora está a escrever o que eu digo”. A certa altura os assuntos iam sendo repetidos e parei de perguntar. Depois espalhei os assuntos pelas mesas e disse-lhes para eles se sentarem nos assuntos que tinham referido ou, então, naquele sobre o qual gostariam de saber mais. Enquanto isso, fui às estantes de acordo com as temáticas sugeridas e com a colaboração da AL19 e do AL24. Fomos levando os livros às mesas de acordo com o assunto a que os mesmos se tinham referido. Sempre que eu retirava um livro da estante dizia o seu nome em voz alta, bem como o assunto específico a que se referia. Logo de imediato, eles começaram por os folhear, ler, e vários alunos disseram-me “eu vou levar este para ler melhor em casa”. Foram vários os objectos que revelaram coleccionar ou que gostariam de o fazer, nomeadamente: livros da fantasia Disney, cartas Gormiti, bonecas de porcelana, cães, livros dos reis de Portugal, símbolos dos escuteiros, relógios e autocolantes.

A referência aos assuntos foi bastante diversa, aludindo a vários temas que gostariam de pesquisar para saber mais: Como é o nosso corpo; Como é o Mundo; Como se faziam os livros; Como era quando nós não existíamos; O que faz o Mundo girar; Como se fazem os filmes; Como se faz a palha; Como

nasceu o oxigénio; Como são as pessoas de países diferentes; Quem construiu este mundo; Como é a vida no espaço; Como nasceu o mundo; Como se faz o ouro; Como se fazem os computadores; Como é que os esquilos comem bolotas; Como se faz uma tv; Como se faz um robot; Como nasceram os animais; Como fazem as sementes.

### Fotografia 2 – Livros apresentados



### Actividade 3 – Localizar enciclopédias

Data: 25/5/2010

Enquadrando as enciclopédias, os dicionários e as revistas nos livros de não ficção comecei por lhes mostrar o local onde se encontravam. Explorando um pouco mais as enciclopédias, envolvi-os num diálogo onde os questionei sobre as diferenças que encontravam de imediato nos livros de conteúdo. A AL4 disse: “os livros de ficções contam histórias e ensinam-nos coisas verdadeiras”. Para os envolver um pouco mais, li para que compreendessem melhor o que podiam encontrar nestes livros. Pedi a colaboração de cinco alunos para irmos buscar enciclopédias e distribuímos aos restantes, que

entretanto se sentaram em grupos. Utilizando a forma democrática, dando a oportunidade de todos os grupos se expressarem, ordenadamente deixei que citassem um assunto da sua preferência. Observei que todos ouviam muito expectantes o que o colega lia sobre determinado assunto. O AL11 disse “vou ler sobre um assunto. Adivinhem qual é?” Achei esta iniciativa do aluno muito interessante. Quando acabou de ler todos identificaram que o AL11 tinha lido sobre o Planeta Terra.

#### **Actividade 4 – Localizar dicionários**

Data: 26/5/2010

Estando os alunos em grande grupo, identifiquei o local onde podiam encontrar e localizar dicionários. Assim, pedi a quatro alunos que fossem pegar num dicionário. A AL3 perguntou-me se podia trazer um dicionário de verbos, e o AL18 perguntou-me se podia trazer um dicionário de sinónimos. Respondi-lhes afirmativamente, uma vez que se tratava de dicionários. Então comecei por explorar com eles os diferentes dicionários, para que pudessem compreender as diferenças entre eles e reconhecessem a sua utilidade. Efectivamente, todos os alunos me disseram que pensavam que só existia um tipo de dicionários.

Assim, os alunos formaram grupos à volta das mesas e pedi a cada grupo que me encontrasse uma determinada definição. Esta actividade tornou-se um pouco mais demorada, pois fiz questão que concluíssem a procura da palavra. Importa referir que estes alunos ainda não possuem a prática de procura de vocábulos no dicionário.

Concluo que esta actividade serviu de estímulo à utilização do dicionário em diferentes situações.

### **Actividade 5 – Explorar revistas**

Data: 26/5/2010

Aquando da actividade de conhecimento da biblioteca apresentei aos alunos o local onde as revistas se encontram. Assim, o centro das atenções foi nesse local. Perguntei-lhes se eles sabiam como funcionavam as caixas das revistas e o AL6 prontificou-se a exemplificar. Pelo facto da biblioteca ter sido inaugurada em Março ainda possui poucos números de revista. Dei-lhes conhecimento das revistas existentes, mas a atenção de todos recaiu sobre a revista “Os Amiguinhos”. Então folheei a revista e fiz referência a vários aspectos, como por exemplo, as “Curiosidades”. Verifiquei que os alunos estavam bastante interessados enquanto eu folheava a revista e ia fazendo referência a alguns assuntos.

### **Actividade 6 – Tudo por partes**

Data: 31/5/2010

Para a realização desta actividade, antes do momento da sua aplicação elaborei fichas coloridas com o nome de diferentes elementos do livro.

No início da actividade, peguei nalguns livros da biblioteca e escolhi os melhores elementos de cada um para os exemplificar. Fiz grupos de três alunos e dei a cada grupo uma ficha colorida aleatória referente a um elemento do livro. Eles estavam bastante interessados em descobrir a parte do livro que tinham de identificar e, foram às estantes com bastante atenção procurar e trouxeram um livro exemplificativo. Todos os alunos trouxeram um livro e ficaram com ele. De seguida, um grupo de cada vez colocou uma adivinha aos restantes grupos. Eu exemplifiquei e após a primeira adivinha os restantes grupos colocaram as suas adivinhas. O grupo mais rápido a responder correctamente ganhava um ponto.

### Fotografia 3 – Cartões exemplificativos com as partes do livro



#### Actividade 7 – Um livro para cada um

Data: 4/6/2010

Comecei a actividade revendo os livros de ficção e os de não ficção bem como o local onde poderiam encontrar cada um deles. O AL11 disse logo que “os livros de ficção estão nas estantes com a placa azul”.

Então expliquei-lhes que iam poder escolher um livro para ler. Eles estavam bastante interessados. À medida que escolhiam o livro sentavam-se no local que queriam (numa cadeira, num “puff”, no tapete, no sofá). Enquanto eu escolhia o meu livro, observei as suas procuras e verifiquei que a AL7, a AL10, a AL18, o AL19 e o AL20 não sabiam que livro escolher. Então deixei-os folhear alguns livros e em breves instantes fizeram a sua opção.

#### Actividade 8 – Leva-me contigo!

Data: 4/6/2010

Escolhido o livro, estava na altura de o requisitar. Importa referir que o AL13, o AL15 e o AL22 quiseram trocar de livro. Estavam indecisos.

Dando seguimento à actividade, os alunos foram para a fila para requisitar o livro escolhido.



## **Actividade 9 – Compartilhar leituras**

Data: 9/6/2010

Sentámo-nos todos confortáveis no cantinho onde se encontram o tapete, os puffs e os sofás. Todos tínhamos o livro que escolhemos e levámos para casa. Mostrei-lhes o livro que escolhi “Poemas da mentira e da verdade”, de Luísa Ducla Soares, e pedi-lhes que identificassem a parte do livro à medida que eu ia colocando adivinhas. Comecei por ler um poema do livro escolhido por mim. Eles estavam em silêncio, muito atentos.

Seguidamente, solicitei voluntários para lerem uma parte do livro. Notei que os alunos gostaram desta actividade, pois foi um momento de partilha e de enriquecimento mútuo.

### **6.3.2 Conclusões dos registos no diário de bordo**

Em síntese, reflectindo sobre os registos efectuados no diário de bordo referentes às actividades intermédias realizadas, constatámos que em todas as actividades, os alunos participaram e cooperaram com interesse e entusiasmo, mostrando-se motivados para aprender como utilizar correctamente os recursos existentes na Biblioteca Escolar.

Terminada a realização das actividades e as observações elaborámos um guião de entrevista<sup>7</sup> dirigido a dois alunos de cada um dos grupos intervenientes, sendo assim um total de seis entrevistas. A nossa amostra foi escolhida aleatoriamente para responderem à entrevista. A formação de cada um dos grupos seguiu o critério do número sequencial de ordem dos alunos na turma.

Achámos importante realizar a entrevista de pré-teste a um aluno desta amostra visto que só os alunos que desenvolveram as actividades referidas anteriormente o poderiam fazer. Concluímos, depois da aplicação da

---

<sup>7</sup> Ver Anexo C.

entrevista que não era necessário alterar o seu conteúdo. De seguida passámos à aplicação da entrevista de que falamos na secção seguinte.

## 6.4 A entrevista

Partimos do princípio de que a entrevista

*“[...] é um método de recolha de informações que consiste em conversas orais, individuais ou de grupos, com várias pessoas seleccionadas cuidadosamente, a fim de obter informações sobre factos ou representações, cujo grau de pertinência, validade e fiabilidade é analisado na perspectiva dos objectivos da recolha de informações” (Ketele & Roegiers, 1999, p. 22).*

Sendo assim, numa fase inicial, após a realização das grelhas de observação e do registo dos diários de bordo das nove actividades realizadas num período intermédio, optámos por elaborar um guião de entrevista direccionado a um grupo de seis alunos da nossa amostra<sup>8</sup>.

Após a elaboração de questões ordenadas de acordo com o seguimento do projecto de intervenção, procedemos a uma entrevista pré-teste e constatando que o guião respondia àquilo que pretendíamos saber, e no sentido de podermos triangular alguns dados obtidos a partir das grelhas de observação e do diário de bordo. Elaborámos uma entrevista semi-directiva. Segundo Quivy & Campenhoudt (2008) esta entrevista é bastante utilizada em investigação social, e caracteriza-se por as questões não serem completamente abertas. Parte-se de um guião formulado por várias questões relativamente abertas a que os entrevistados podem responder. Durante o decorrer da entrevista a ordem das perguntas pode ser alterada pelo entrevistador e o entrevistado pode falar abertamente.

Antes de os alunos serem entrevistados individualmente fizemos com que os mesmos se sentissem à vontade mas, ao mesmo tempo, dando-lhes a importância necessária, visto pensarmos que eles são parte importante da nossa pesquisa. As questões foram pensadas para serem claras e compreensíveis, de modo a procurarem estruturar o pensamento dos

---

<sup>8</sup> Ver anexo D.

entrevistados. O investigador manteve sempre uma postura neutra e de abertura a todo o tipo de respostas. No final das entrevistas, agradecemos a colaboração dos entrevistados. As entrevistas serão seguidamente analisadas.

### **6.4.1 Análise de conteúdo**

Em investigação social, a análise de conteúdo, segundo Quivy & Campenhoudt, 2008, p. 227) “oferece a possibilidade de tratar de forma metódica informações e testemunhos que apresentam um certo grau de profundidade e de complexidade, como por exemplo, os relatórios de entrevistas pouco directivas”.

Após a realização das entrevistas a seis alunos da nossa amostra, como referimos anteriormente, procedemos à análise de conteúdo das mesmas. O procedimento de interpretação escolhido foi a categorização, uma vez que codificámos o texto através de categorias. Segundo Máximo-Esteves (2008, p.104) a categorização “é um processo de redução de texto que procura a identificação e a codificação das unidades de análise presentes no texto, podendo estas operações atingir níveis de estruturação e de sistematização elevados”.

A elaboração de uma grelha de análise da entrevista realizada a um total de seis alunos da amostra (vinte e quatro), sendo dois de cada um dos três grupos visa interpretar os grandes temas da entrevista (as categorias) e que correspondem às unidades de sentido de acordo com os nossos objectivos para este projecto.

Partimos para a análise de conteúdo seleccionando duas grandes categorias de análise – “Pesquisar por assunto” e “Actividades interessantes na Biblioteca Escolar (BE)” porque pretendíamos analisar e reflectir de acordo com a nossa problemática inicial. Pretendíamos, então, com a primeira categoria, aquando da fase da realização das entrevistas, que os alunos já soubessem quais eram os procedimentos necessários a seguir para pesquisar um determinado assunto na Biblioteca Escolar. Em relação à primeira categoria

tinham de saber quais os procedimentos que teriam de fazer para pesquisar sobre um determinado assunto a ser trabalhado em contexto sala de aula. Demos como exemplo “os órgãos dos sentidos”. Com a segunda categoria pretendíamos aferir, entre todas as actividades realizadas ao longo deste projecto, cinco realizadas nos dois momentos (Maio e Junho) e nove actividades realizadas no período intermédio, aquelas que os alunos acharam mais interessantes.

Assim, chegámos a um conjunto de subcategorias a partir das unidades de sentido encontradas nas respostas dos alunos que agrupámos em cada uma das nossas categorias. A cada uma atribuímos um código.

**Quadro 9 – Grelha de análise da entrevista**

<b>Categoria</b>	<b>Código</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Código</b>
<b>Pesquisar por assunto.</b>	PA	Abro o livro.	AL
		Fim do livro/Primeira página.	FL/P1
		Índice. I	I
		Vou ao índice e procuro as páginas.	VIPP
		Vou ao livro do corpo humano e vejo.	VLCHV
<b>Actividades interessantes na BE</b>	AIBE	Ir buscar um livro.	IB1L
		Ler um livro.	L1L
		Ler uma história para todos.	L1HPT
		Encontrar um autor.	EA
		Procurar um índice.	PI

Passaremos, a seguir, à análise de cada uma das categorias.

Em relação à primeira categoria analisada “Pesquisar por assunto”, os seis alunos entrevistados parecem mostrar que sabem como fazer para pesquisar um determinado assunto, pois de acordo com as suas palavras:

- “Abro o livro sobre o corpo humano e vejo lá os cinco sentidos.” [AL4, GR I]<sup>9</sup>;

- “Vou ao fim do livro ou na primeira página e vejo se tem lá o índice.” [AL6, GR I];

- “Vou ao índice e procuro as páginas.” [AL12, GR II];

- “Vou ao livro do corpo humano e vejo.” [AL20, GR III];

- “Vou ao índice.” [AL23, GR III].

Reparámos que um dos alunos revelou uma resposta bastante completa: “Tenho de ir ao índice, ao livro do corpo humano e vejo lá onde diz órgãos dos sentidos, abro na página que diz lá e está lá, no livro” ( AL16, GR II).

Ora, embora as respostas tivessem sido diferentes, todas estavam direccionadas para a pesquisa correcta de um determinado assunto.

Quanto à segunda categoria “Actividades interessantes na BE”, embora as respostas tenham sido diversificadas, dois alunos responderam “ler um livro”. Com esta resposta de dois alunos ficámos a saber que parece existir já uma motivação para o contacto com o livro e com a leitura. As restantes actividades preferidas variaram entre:

- “Ir buscar um livro sobre um autor que você disse.” [AL4, GR I];

- “Foi a de ler uma história para todos nós, estávamos lá todos na biblioteca, cada menino lia a sua história e eu gostei mais dessa actividade.” [AL 16, GR II];

- “A professora dizer um autor e nós termos de encontrar um autor que você disse.” [AL 20, GR III];

- “Procurar um índice.” [AL23, GR III].

Em síntese, quanto às actividades realizadas na biblioteca, quer às cinco actividades de registo nas grelhas de observação, quer às outras nove actividades realizadas no período intermédio de aplicação inicial e final das

---

<sup>9</sup> Quando nos referimos a um determinado grupo assinalámos GR seguido do respectivo número do grupo.

grelhas de observação, as respostas foram diversas, nomeadamente, três alunos referiram que foi “ler um livro”, dois alunos responderam “procurar um livro do autor pedido”, e apenas um aluno disse que a actividade de que gostou mais foi a de quando teve de “procurar um índice”. Conclui-se que os alunos gostam não apenas de ler, mas também da actividade da procura.

Por outro lado, ao analisarmos estas duas categorias poderemos concluir que os alunos entrevistados já conseguiram, no final da nossa intervenção, aquando da aplicação das nove actividades, pesquisar sobre um determinado assunto e ainda saber de entre as actividades realizadas, quais as que os marcaram mais, isto é, ler um livro, procurar um autor e procurar um índice e ao seres-lhe pedido que mencionassem o nome de um autor que recordassem, todos o fizeram, embora tivessem referido autores diferentes. No entanto, refira-se que três alunos referiram voluntariamente o nome de dois autores e, que dos dez nomes mencionados na sua totalidade, quatro alunos referiram o nome de Luísa Ducla Soares e três o de António Mota que podem, por isso ser considerados os mais populares de entre os autores mencionados ao longo desta formação de utilizadores de bibliotecas.

Quando foram questionados sobre a identificação da cor das estantes a que os alunos se devem dirigir para procurarem um livro de ficção, ficámos a saber que todos citaram a cor azul, que é a correcta.

No que respeita ao reconhecimento nos livros de não ficção da parte do livro em que têm de procurar para encontrarem determinado assunto, todos responderam índice.

Também, quando lhes foi pedido para procurarem um dado assunto cada aluno respondeu de forma subjectiva; no entanto, concluímos que todos reconhecem os passos a seguir para procurarem o assunto que lhes foi solicitado. Por exemplo, foi-lhes pedido que referissem como fazem para procurar num livro sobre o tema “os órgãos dos sentidos” e, embora por palavras diferentes, todos referiram que o sabiam fazer.

Em relação à questão em que lhes era pedido para dizerem o nome do último livro que requisitaram na biblioteca as respostas foram todas diferentes.

Os livros mencionados foram: *O velho, o rapaz e o burro*; *Uma aventura na casa assombrada*; *O pássaro azul* e *A Rainha das Neves*; *O João e o feijoeiro mágico*; *Os ovos misteriosos* e *O dente branco*.

Finalmente, relativamente à última questão da entrevista, todos os alunos responderam que o que mais gostavam de fazer na biblioteca era ler. Saliente-se que um aluno respondeu que, para além de ler, “um dia gostaria de ver um filme”.

No capítulo seguinte apresentamos os recursos necessários ao desenvolvimento deste projecto.

## 7. Recursos

Para a aplicação do Projecto de Intervenção foram necessários recursos materiais e recursos humanos. O espaço físico de eleição foi a Biblioteca Escolar de uma Escola do Primeiro Ciclo do Ensino Básico integrada num Agrupamento de Escolas do concelho de Vila Nova de Famalicão, distrito de Braga. Como recursos materiais foram indispensáveis todo o fundo documental, as grelhas de observação e os materiais necessários ao seu preenchimento, os guiões de entrevista e cartões e marcador para a realização de algumas actividades.

Os recursos humanos foram constituídos pela professora dinamizadora do projecto e pelo público-alvo do mesmo, quinze alunos em que a grelha de observação foi aplicada numa fase de pré-teste. Também contamos com a colaboração do professor bibliotecário.

Não foi necessário utilizar recursos financeiros, nem ao nível da aquisição de materiais ou equipamentos. Nem ao nível da contratação de serviços.



## 8. Avaliação

Nesta secção direccionaremos as nossas reflexões para o percurso efectuado ao longo da realização deste projecto de intervenção, desde a sua concepção inicial, à sua implementação com a amostra escolhida, terminando pela análise e reflexão dos dados obtidos, não só pela investigação com recurso a uma pesquisa bibliográfica, mas também pelos resultados conseguidos através da intervenção/acção no terreno.

Partindo da temática deste projecto, que foi muito do nosso interesse, obtivemos a problemática e delineámos os objectivos que considerámos pertinentes. Destes aspectos, referidos no trabalho, considerámos que a problemática foi deveras pertinente, uma vez que a população sobre a qual foi aplicado o projecto recebeu na sua escola a implementação de uma BE e, por isso, constituía o público-alvo ideal para, à partida aplicar um projecto de formação de utilizadores que a preparasse para o uso e fruição do novo espaço e recursos, de acordo com os objectivos que delineámos.

Após a identificação do que queríamos investigar definimos a temática, estando cientes dos aspectos pertinentes que nos considerámos capazes de alterar.

A Escola e o Agrupamento onde implementámos o projecto não apresentaram nenhuma objecção e mostraram-se bastante receptivos à ideia do programa de formação de utilizadores de bibliotecas.

Todo o processo metodológico foi pensado e escolhido tendo em conta as características da amostra e o tipo de intervenção a que nos propusemos.

Sendo este um projecto de investigação-acção que visava promover mudanças sociais, verifica-se que o investigador se envolveu de facto, já que esteve no terreno em contacto com os alunos, e testou as suas necessidades e interesses, adaptando, sempre que necessário, as suas estratégias de intervenção.

Ao longo da aplicação do projecto importa referir que os alunos desta amostra sempre se mostraram, interessados, receptivos e motivados para a aprendizagem das capacidades básicas para saberem utilizar os recursos e serviços da biblioteca.

Um factor limitativo da investigação a que inicialmente nos propusemos foi o facto de a biblioteca onde desenvolvemos o projecto não ter conseguido criar o catálogo atempadamente. Assim, o programa de formação de utilizadores teve de ficar limitado ao uso dos recursos físicos, não tendo sido possível intervir na recuperação intelectual da informação.

Assim mesmo, o projecto aplicado revelou-se viável e frutuoso, permitindo o seu desenvolvimento no aspecto citado, assim que os instrumentos adequados sejam criados.

Pensámos ainda que este projecto deve ter continuidade não só com esta amostra e uma vez que a investigadora continua a ser a docente titular da turma em questão, mas também com todos os restantes alunos da escola. Pelos resultados obtidos constatámos que conseguimos que a aplicação desta formação de utilizadores ao público-alvo referido anteriormente fosse positiva pois os alunos adquiriram competências no domínio da literacia da informação.

No último capítulo (Considerações Finais), encontramos ainda uma reflexão geral sobre a aplicação do projecto.

Seguidamente apresentamos a nossa proposta para disseminação deste projecto de intervenção.

## 9. Disseminação

Partindo do tema deste projecto sobre *A Biblioteca Escolar e a Promoção da Literacia: Práticas Pedagógicas ao Serviço da Formação de Utilizadores*, ambicionamos utilizar como recurso a Internet, através da criação de um blogue, promovendo a partilha de informação. Assim, neste blogue constariam, não só as actividades pedagógicas que se desenvolveram neste âmbito, mas também a cooperação entre grupos e a troca de impressões viabilizando mais conhecimento. Pretendemos assim criar uma comunidade física ou virtual de aprendizagem em rede com base num processo de construção social e cognitivo em que haja envolvimento com outros grupos de interesses comuns, mantendo assim uma relação biunívoca.

Estando iniciada uma formação primordial de utilizadores de bibliotecas, cremos ser deveras pertinente continuar com a implementação deste projecto neste grupo de alunos. O nosso projecto incidiu numa turma do segundo ano de escolaridade; no entanto, torna-se fundamental continuar a desenvolver competências no âmbito da promoção de literacia, diversificando e aumentando o grau de complexidade de actividades de formação de utilizadores de bibliotecas.

Devido aos resultados obtidos, consideramos também que seria importante criar a mesma oportunidade às restantes turmas da escola onde está inserida a Biblioteca Escolar. Assim, será proposta à direcção do Agrupamento a continuidade do projecto, visto que conseguimos aproximar o livro dos alunos e desejamos assim dar continuidade a esta formação de utilizadores de bibliotecas.

## 10. Considerações finais

No final da realização deste projecto de investigação-acção tecemos algumas considerações que servirão de reflexão e de base a posteriores trabalhos ou investigações. Ao longo do trabalho, foram vários os momentos em que nos questionámos.

Durante a aplicação do projecto, os alunos envolveram-se e sentiram-se envolvidos em todo o processo de aprendizagem contribuindo para a dinâmica das actividades propostas, que foram elaboradas tendo em conta os seus interesses e necessidades.

A implementação da Biblioteca Escolar na escola onde foi aplicado o projecto promoveu interesse pela leitura, divulgação da possibilidade de recursos existentes e partilha de experiências, fomentando o desenvolvimento global dos alunos.

Concordamos com Antonio Carballo Bautista quando menciona que

*“La formación de usuarios debe ser entendida como un conjunto de actividades o actuaciones de carácter pedagógico, que pretende conseguir la máxima utilización de las posibilidades informativas de la biblioteca. No hay que considerar estas actividades como una actividad puntual, sino que deberían convertirse en un servicio bibliotecario de carácter permanente”* (Bautista, 2003, p.2).

Efectivamente, consideramos que estas actividades de formação de utilizadores de bibliotecas devem assumir um carácter continuado, acessível a todos, independentemente do seu nível económico-social e devem ser ainda proporcionados desde uma fase inicial, isto é, desde o primeiro contacto com a escola e com a biblioteca. As Bibliotecas Escolares representam assim um papel fundamental na sociedade da informação uma vez que integram o núcleo da informação e apresentam-se disponíveis a todas as classes sociais.

Podemos então concluir que tudo gira à volta da informação, a qual, ao gerar conhecimento, leva a mais conhecimento que, por si só, é flexível e funciona em rede, onde há uma partilha de informação – aprendizagem em rede. Eis então a sociedade da informação, que se quer também do

conhecimento e a importância, nesse sentido, da formação de utilizadores de bibliotecas.

Foi nosso propósito que os utilizadores da Biblioteca Escolar se tornassem capazes de encontrar eficientemente a informação de que precisam nos livros ou noutros documentos, organizar a informação recolhida e preparar a apresentação de um trabalho. Pretendemos então tornar os alunos autónomos e responsáveis, capazes de avaliar e gerir qualitativamente a informação que lhes chega, promovendo competências de selecção da informação.

Neste momento de análise e reflexão sobre todo o percurso realizado desde o início da investigação, consideramos que os objectivos a que nos propusemos foram atingidos, como se passará agora a detalhar. Assim, em relação ao objectivo geral deste projecto de investigação, apresentámos a Biblioteca Escolar como recurso educativo imprescindível para a formação de leitores, com espírito crítico, capazes de sobreviverem numa sociedade dependente do acesso à informação uma vez que, o público-alvo deste projecto conseguiu apreender que pode na biblioteca usufruir da informação contida nos recursos existentes e que os mesmos são promotores de conhecimento e conseqüentemente da literacia da informação. Verificamos o cumprimento deste objectivo com as respostas obtidas nas entrevistas realizadas.

Quanto aos cinco objectivos específicos constatamos que relativamente ao primeiro, promovemos o reconhecimento da biblioteca como um recurso fundamental da escola tal como ficou comprovado através da receptividade e motivação demonstrada ao longo das actividades desenvolvidas no espaço da Biblioteca Escolar e do contacto que os alunos tiveram com o espaço e com recursos lá existentes. Por esta razão, pensamos que os alunos desta amostra cumpriram este objectivo.

No que concerne ao segundo objectivo específico, proporcionámos a aquisição de competências no domínio da literacia da informação visto que

obtivemos uma evolução positiva e significativa comparando os dois momentos de observação em que aplicámos a grelha de observação.

Relativamente ao terceiro objectivo, impulsionámos a formação de utilizadores de bibliotecas através da divulgação do projecto e da sua aplicação ao nosso público-alvo.

Desde o primeiro momento da intervenção, o público-alvo mostrou-se bastante receptivo à aprendizagem das capacidades básicas para obter e saber usar os recursos e serviços da biblioteca. Assim, o quarto objectivo também foi atingido já que essas capacidades no domínio da utilização dos recursos e serviços oferecidos pela Biblioteca Escolar foram proporcionadas aos alunos e os mesmos deram resposta.

Por fim, com o último objectivo conseguimos otimizar as competências dos alunos na resolução de problemas que terão de enfrentar ao tornaram-se capazes de (re)conhecer e melhorar as suas capacidades tornando-os capazes de lidar com problemas de dimensões variadas – com a aquisição das competências no domínio da literacia da informação os alunos.

Concluimos que a amostra utilizadores da Biblioteca Escolar onde foi aplicado este projecto conseguiu desenvolver capacidades e competências que agora lhes permitem encontrar, organizar e seleccionar eficientemente a informação de que precisam nos livros ou noutros documentos. Assim sendo, a realização de actividades de formação que visem uma correcta utilização dos recursos da Biblioteca Escolar promove favoravelmente a aquisição de habilidades de procura e selecção de informação.

## Referências bibliográficas

- Arellano Yanguas, Villar (2001). “La biblioteca, espacio motivador de hábitos lectores en la población infantil y juvenil”, Pedro C. & Padrino, Jaime *Hábitos lectores y animación a la lectura*. Cuenca: Ediciones de la Universidad de Castilla-La Mancha, pp. 85-90.
- Azevedo, Fernando & Sardinha, Maria da Graça (2009). *Modelos e Práticas em Literacia*. Lisboa: Lidel, pp. 1- 16.
- Bell, Judith (1997). *Como realizar um projecto de investigação*. Lisboa: Gradiva.
- Calixto, José António (1996). *A Biblioteca Escolar e a sociedade da informação*. Lisboa: Caminho.
- Carballo Bautista, Antonio (2003). La formación de usuarios en las bibliotecas escolares. In Actas del Congreso Internacional La nueva alfabetización: un reto para la educación del siglo XXI. Madrid: C.E.S. D. Bosco, Universidade Complutense. Consulta em 20 Set. 2010. Disponível em: [http://www.orienta.org.mx/biblioteca/pdf/Formacion\\_usuarios.pdf](http://www.orienta.org.mx/biblioteca/pdf/Formacion_usuarios.pdf)
- Clemente, Luís (2008). *A biblioteca na escola: o futuro está lá*. Lisboa: Setecaminhos.
- Coronas Cabrero, Mariano (2002). Lectura y escritura desde la biblioteca escolar. In 25 años de animación a la lectura. Jornadas de reflexión desde las bibliotecas escolares y públicas. Guadalajara: Junta de Comunidades de Castilla-la-Mancha. Consulta em 20 Set. 2010. Disponível em: [http://www.maratondeloscuentos.org/jornadas/textos\\_ponencias/mariano\\_coronas.pdf](http://www.maratondeloscuentos.org/jornadas/textos_ponencias/mariano_coronas.pdf)
- Cortesão, Luísa & Stöer, Stephen (1997). *Educação, sociedade e culturas*. N° 7, pp. 7-28.
- IFLA (2006). *Linhas Orientadoras dos Serviços de Bibliotecas para Jovens*. Consultado em 25/4/2010, disponível em [http://www.rbal.com.pt/13 Directrizes Servicos Bibliotecas Para Jovens.pdf](http://www.rbal.com.pt/13_Directrizes_Servicos_Bibliotecas_Para_Jovens.pdf)
- Ketele, Jean-Marie de & Roegiers, Xavier (1999). *Metodologia de Recolha de Dados – Fundamentos dos Métodos de Observações, de Questionários, de Entrevistas e de Estudo de Documentos*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Kuhltau, Carol (2004). *Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental*. Belo Horizonte: Autêntica Editora.
- Lessard-Hébert, Michelle, Goyette, Gabriel, Boutin, Gérald (1994). *Investigação Qualitativa – Fundamentos e Práticas*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Lopes, João Teixeira (1996). *Tristes Escolas*. Porto: Afrontamento, pp. 88-95.

- Magalhães, Maria de Lurdes (2000). “A formação de leitores e o papel das bibliotecas”. In Maria de Fátima Sequeira (org.), *Formar leitores: o contributo da biblioteca escolar*. Lisboa: Instituto da Inovação Educacional, pp. 59-71.
- Máximo-Esteves, Lídia (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Ação*. Porto: Porto Editora.
- Móron Arroyo, Ciriaco (2001). “La lectura ideal y el ideal de la lectura”. In Cerrillo, Pedro C. & Padrino, Jaime *Hábitos lectores y animación a la lectura*. Cuenca: Ediciones de la Universidad de Castilla-La Mancha, pp. 9-20.
- Nunes, Manuela Barreto (2003). O papel da biblioteca escolar na formação da comunidade educativa. In *Actas da Jornadas de Bibliotecas Escolares*, Trofa, org. da Câmara Municipal. Documento não paginado fornecido pela autora.
- Nunes, Manuela Barreto (2006). *Leitura e Literacias na Biblioteca Escolar e o problema do desenvolvimento das colecções*. Porto: Universidade Portucalense. Texto não publicado.
- Projecto Educativo do Agrupamento de Escolas D. Maria II* [doc. virtual] (2009). Gavião: Agrupamento de Escolas D. Maria II. Retirado em Dezembro, 8, 2009 de <http://www.eb23-dona-maria-ii.rcts.pt/PDFprojectoeducativo/Projectoeducativo2009.12.pdf>
- Maia, Elisabete (2009). *Projecto Curricular de Turma*. Agrupamento de Escolas D. Maria II: Vila Nova de Famalicão.
- Puente García Ferreras, Aníbal (2001). “Cómo formar Buenos lectores”. In C. Cerrillo, Pedro & Garcia Padrino, Jaime *Hábitos lectores y animación a la lectura*. Cuenca: Ediciones de la Universidad de Castilla-La Mancha, pp. 21-46.
- Ranganathan, Shivala Ramanrita (1931). *The five laws of library science*. London: Edward Goldston; Madras: Madras Library Association. Consulta em 20 Set. 2010. Disponível em: [http://www.cro.sanita.fvg.it/reposCRO/Biblioteca/5\\_leggi\\_ranganathan.pdf](http://www.cro.sanita.fvg.it/reposCRO/Biblioteca/5_leggi_ranganathan.pdf)
- Rodrigues, Angelina (2000). “A biblioteca escolar e os programas de Português”. In Maria de Fátima Sequeira (org.), *Formar leitores: o contributo da biblioteca escolar*. Lisboa: Instituto da Inovação Educacional, pp. 43-50.
- Ruquoy, Danielle (1997). “Situação de entrevista e estratégia do entrevistador”. In Albarello, Luc, Digneffe, François (Coords), *Práticas e Métodos de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva, pp. 84-116.
- Quivy, Raymond & Campenhoudt, Luc Van (2008). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. (5ª edição) Lisboa: Gradiva.



- Sáiz, Maria Cristina Ameijeiras (2007). “A promoção da leitura nas bibliotecas municipais de A Corunha”. In Fernando Azevedo, *Formar leitores: das teorias às práticas*. Lisboa: Lidel, pp.165-172.
- Sequeira, Maria de Fátima (2000). “Nota de apresentação”. In Maria de Fátima Sequeira (org.), *Formar leitores: o contributo da biblioteca escolar*. Lisboa: Instituto da Inovação Educacional, pp. 7-13.
- Sierra Bravo, Restituto (2001). *Técnicas de investigación social – teoría y ejercicios*. Madrid: Thomson Editores.
- Silva, Lino Moreira da (2000). *Bibliotecas escolares: um contributo para a sua justificação, organização e dinamização*. Braga: Livraria Minho.
- Sim-Sim, Inês (2007). *O ensino da leitura: a compreensão de textos*. Lisboa: Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Sousa, Maria de Lourdes Dionísio de *et al* (2000). “As bibliotecas escolares dos distritos de Braga e Viana do Castelo: uma caracterização”. In Maria de Fátima Sequeira (org.), *Formar leitores: o contributo da biblioteca escolar*. Lisboa: Instituto da Inovação Educacional, pp. 15-26 [co-autores: Maria de Lourdes Dionísio de Sousa, José António Brandão Carvalho & Rui Vieira da Castro].
- Todd, Ross (2001). Transitions for preferred futures of school libraries: knowledge space, not information space; connection, not collections; actions, not positions; evidence, not advocacy. Keynote address. The 2001 IASL Conference. Auckland, New Zealand. Consulta em 20 Set. 2010. Disponível em: <http://www.iasl-online.org/events/conf/virtualconf2001.html>
- UNESCO (1999). *Manifesto da UNESCO sobre Bibliotecas Escolares*. Federação Internacional das Associações de Bibliotecários e de Bibliotecas. Retirado em Novembro, 7, 2009 de [http://www.rbe.min-edu.pt/np4/?newsId=74&fileName=manifesto\\_be\\_unesco.pdf](http://www.rbe.min-edu.pt/np4/?newsId=74&fileName=manifesto_be_unesco.pdf)
- Veiga, Isabel, *et al.* (1997). *Lançar a Rede de Bibliotecas Escolares. Relatório síntese*. Lisboa: Ministério da Educação [co-autores: Cristina Barros & José António Calixto & Teresa Calçada e & Teresa Gaspar].
- Vilelas, José (2009). *Investigação – o processo de construção de conhecimento*. Lisboa: Sílabo.
- Yubero Jiménez, Santiago (2001). “Animación a la lectura en diversos contextos”, Pedro C. & Garcia Padrino, Jaime *Hábitos lectores y animación a la lectura*. Cuenca: Ediciones de la Universidad de Castilla-La Mancha, pp. 59-70.

Legislação consultada:

- Ministério da Educação (2009). Portaria nº 756/2009 de 14 de Julho, Diário da República, 1.ª série – N.º134 – 14 de Julho de 2009 (Designação de Professores Bibliotecário).

# ANEXOS

## ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo A – Grelhas de observação

Anexo B – Calendarização das actividades realizadas

Anexo C – Guião de entrevista

Anexo D – Entrevistas com as respostas dos alunos

**ANEXO A**

**Grelhas de observação**

## Grelha de observação (1) nas estantes da BE

### Actividades/Itens, Tempo e Qualidade de Resposta/Escala

#### 1º momento - Grupo I

Actividades/Itens	Alunos																								
	1		2		3		4		5		6		7		8										
	T	QR /E	T	QR /E	T	QR /E	T	QR /E	T	QR /E	T	QR /E	T	QR /E	T	QR /E									
Procurar um autor	-----	5'	4'50"	5'	1'7	2'	-----	5'	2'16"	3'	-----	5'	-----	5'	1'28"	2'	-----	5'	-----	5'	-----	5'			
Encontrar um índice	1'3"	2'	-----	5'	1'28"	2'	2'2"	3'	1'22"	2'	-----	5'	-----	5'	2'30"	3'	1'31"	-----	5'	-----	5'	-----	5'		
Encontrar uma obra	2'50	3'	-----	5'	2'9"	3'	4'54"	5'	1'18"	2'	-----	5'	-----	5'	4'51"	52"	-----	5'	-----	5'	-----	5'	-----	5'	
Descobrir um livro sobre um assunto	1'45"	2'	47"	1'	2'30"	3'	48"	1'	26"	1'	27"	1'	26"	1'	1'57"	2'	-----	5'	-----	5'	-----	5'	-----	5'	
Descobrir um assunto dentro de um livro	2'30"	3'	-----	5'	59"	1'	54"	1'	-----	5'	-----	5'	-----	5'	1'34"	2'	1'35"	-----	5'	-----	5'	-----	5'	-----	5'

Actividades/Itens	Tempo (T)	Qualidade de resposta (QR) / Escala (E)
0" - 1'		Consegue totalmente
1' - 2'		Consegue
2' - 3'		Indeciso
3' - 4'		Não consegue
4' - 5'		Não consegue totalmente

**Grelha de observação (2) nas estantes da BE**  
**Actividades/Itens, Tempo e Qualidade de Resposta/Escala**  
**1º momento - Grupo II**

Actividades/Itens	Alunos															
	9		10		11		12		13		14		15		16	
	T	QR/ E	T	QR/ E	T	QR/ E	T	QR/ E	T	QR/ E	T	QR/ E	T	QR/ E	T	QR/ E
Procurar um autor	1'38"	2'	1'35"	2'	1'50"	2'	48"	1'	2'22"	3'	-----	5'	1'36"	2'	-----	5'
Encontrar um índice	-----	5'	1'34"	2'	-----	5'	-----	5'	2'8"	3'	4'27"	5'	-----	5'	-----	5'
Encontrar uma obra	1'29"	2'	-----	5'	2'40"	3'	-----	5'	3'28"	4'	-----	5'	4'30"	5'	-----	5'
Descobrir um livro sobre um assunto	2'54"	3'	1'45"	2'	-----	5'	2'45"	3'	-----	5'	-----	5'	2'27"	3'	3'56"	4'
Descobrir um assunto dentro de um livro	2'58"	3'	2'27"	3'	-----	5'	2'5"	3'	-----	5'	-----	5'	3'40"	4'	-----	5'

Tempo (T)	Qualidade de resposta (QR) / Escala (E)
0" - 1'	Consegue totalmente
1' - 2'	Consegue
2' - 3'	Indeciso
3' - 4'	Não consegue
4' - 5'	Não consegue totalmente

Actividades/  
Itens

## Grelha de observação (3) nas estantes da BE

### Actividades/Itens, Tempo e Qualidade de Resposta/Escala

#### 1º momento - Grupo III

Actividades/Itens	Alunos																												
	17		18		19		20		21		22		23		24														
	T	QR/ E	T	QR/ E	T	QR/ E	T	QR/ E	T	QR/ E	T	QR/ E	T	QR/ E	T	QR/ E													
Procurar um autor	1'19"	1'	-----	5'	1'39"	2'	-----	5'	-----	5'	-----	5'	-----	3'27"	4'	-----	5'	-----	4'	-----	5'	-----	5'	-----	24				
Encontrar um índice	1'14"	2'	2'3"	3'	2'30"	3'	2'45"	3'	2'41"	3'	2'53"	3'	-----	4'20"	5'	-----	5'	-----	5'	-----	5'	-----	5'	-----	5'	-----			
Encontrar uma obra	-----	5'	-----	5'	2'36"	3'	-----	5'	-----	5'	-----	5'	-----	5'	-----	5'	-----	5'	-----	5'	-----	5'	-----	5'	-----	5'	-----		
Descobrir um livro sobre um assunto	1'11"	2'	1'25"	2'	4'13"	5'	-----	5'	2'10"	3'	2'12"	3'	-----	1'27"	2'	3'21"	4'	-----	5'	-----	5'	-----	5'	-----	5'	-----	5'	-----	
Descobrir um assunto dentro de um livro	2'52"	3'	-----	5'	3'32"	4'	2'22"	3'	3'20"	4'	-----	5'	-----	5'	-----	5'	-----	5'	-----	5'	-----	5'	-----	5'	-----	5'	-----	5'	-----

Tempo (T)	Qualidade de resposta (QR) / Escala (E)
0" - 1'	Consegue totalmente
1' - 2'	Consegue
2' - 3'	Indeciso
3' - 4'	Não consegue
4' - 5'	Não consegue totalmente

Itens  
Actividades

**Grelha de observação (4) nas estantes da BE**  
**Actividades/Itens, Tempo e Qualidade de Resposta/Escala**  
**2º momento - Grupo I**

Actividades/Itens		Alunos															
		1		2		3		4		5		6		7		8	
	T	QR/ E	T	QR/ E	T	QR/ E	T	QR/ E	T	QR/ E	T	QR/ E	T	QR/ E	T	QR/ E	
Procurar um autor	1'15"	2'	38"	1'	23"	1'	34"	1'	1'08"	2'	33"	1'	7"	1'	17"	1'	
Encontrar um índice	15"	1'	24"	1'	52"	1'	53"	1'	19"	1'	1'30"	2'	1'17"	2'	1'12"	2'	
Encontrar uma obra	1'17"	2'	8"	1'	1'46"	2'	2'35"	3'	39"	1'	26"	1'	3'20"	4'	3'40"	4'	
Descobrir um livro sobre um assunto	58"	1'	24"	1'	8"	1'	6"	1'	13"	1'	17"	1'	9"	1'	31"	1'	
Descobrir um assunto dentro de um livro	11"	1'	10"	1'	28"	1'	18"	1'	24"	1'	40"	1'	1'42"	2'	35"	1'	

Actividades/ Itens	Tempo (T)	Qualidade de resposta (QR) / Escala (E)
	0" - 1'	Consegue totalmente 1
	1' - 2'	Consegue 2
	2' - 3'	Indeciso 3
	3' - 4'	Não consegue 4
	4' - 5'	Não consegue totalmente 5

**Grelha de observação (5) nas estantes da BE**  
**Actividades/Itens, Tempo e Qualidade de Resposta/Escala**  
**2º momento - Grupo II**

Actividades/Itens	Alunos															
	9		10		11		12		13		14		15		16	
	T	QR/	T	QR/	T	QR/	T	QR/	T	QR/	T	QR/	T	QR/	T	QR/
Procurar um autor	54"	1'	52"	1'	46"	1'	24"	1'	2'48"	3'	2'03"	3'	48"	1'	3'12"	4'
Encontrar um índice	26"	1'	1'58"	2'	12"	1'	1'23"	2'	1'49"	2'	29"	1'	2'42"	3'	17"	1'
Encontrar uma obra	4"	1'	23"	1'	14"	1'	2'17"	3'	2'45"	3'	2'25"	3'	48"	1'	1'46"	2'
Descobrir um livro sobre um assunto	38"	1'	16"	1'	22"	1'	1'09"	2'	48"	1'	27"	1'	23"	1'	49"	1'
Descobrir um assunto dentro de um livro	44"	1'	27"	1'	38"	1'	7"	1'	12"	1'	3'24"	4'	1'29"	2'	2'22"	3'

Actividades/Itens	Tempo (T)	Qualidade de resposta (QR) / Escala (E)
	0"- 1'	Consegue totalmente 1
	1' - 2'	Consegue 2
	2' - 3'	Indeciso 3
	3' - 4'	Não consegue 4
	4' - 5'	Não consegue totalmente 5



**Grelha de observação (6) nas estantes da BE**  
**Actividades/Itens, Tempo e Qualidade de Resposta/Escala**  
**2º momento - Grupo III**

Actividades/Itens	Alunos															
	17		18		19		20		21		22		23		24	
	T	QR/	T	QR/	T	QR/	T	QR/	T	QR/	T	QR/	T	QR/	T	QR/
Procurar um autor	24"	1'	3'27"	4	7"	1'	16"	1'	10"	1'	1'50"	2'	2'35"	3'	51"	1'
Encontrar um índice	1'08"	2'	19"	1'	21"	1'	14"	1'	11"	1'	1'14"	2'	1'01"	2'	24"	1'
Encontrar uma obra	1'07"	2'	1'07"	2'	1'59"	2'	7"	1'	1'35"	2'	37"	1'	2'34"	3'	53"	1'
Descobrir um livro sobre um assunto	15"	1'	38"	1'	17"	1'	1'04"	2'	18"	1'	1'36"	2'	14"	1'	7"	1'
Descobrir um assunto dentro de um livro	46"	1'	54"	1'	1'02	2'	1'54"	2'	17"	1'	32"	1'	29"	1'	18"	1'

Actividades/Itens	Tempo (T)	Qualidade de resposta (QR) / Escala (E)
	0" - 1'	Consegue totalmente 1
	1' - 2'	Consegue 2
	2' - 3'	Indeciso 3
	3' - 4'	Não consegue 4
	4' - 5'	Não consegue totalmente 5

**ANEXO B**

**Calendarização**

**das actividades realizadas**

## Calendarização das actividades realizadas

<b>Actividades/Observação</b>	<b>Data</b>
<b>Aplicação da grelha de observação – 1º grupo</b>	<b>14/5/2010</b>
<b>Aplicação da grelha de observação – 2º grupo</b>	<b>17/5/2010</b>
<b>Aplicação da grelha de observação – 3º grupo</b>	<b>18/5/2010</b>
<b>Actividade 1 – Conhecer a biblioteca</b>	<b>21/5/2010</b>
<b>Actividade 2 – Livros de não ficção</b>	<b>24/5/2010</b>
<b>Actividade 3 – Localizar enciclopédias</b>	<b>25/5/2010</b>
<b>Actividade 4 – Localizar dicionários</b>	<b>26/5/2010</b>
<b>Actividade 5 – Explorar revistas</b>	<b>26/5/2010</b>
<b>Actividade 6 – Tudo por partes</b>	<b>31/5/2010</b>
<b>Actividade 7 – Um livro para cada um</b>	<b>4/6/2010</b>
<b>Actividade 8 – Leva-me contigo!</b>	<b>4/6/2010</b>
<b>Actividade 9 – Compartilhar leituras</b>	<b>9/6/2010</b>
<b>Aplicação da grelha de observação – 1º grupo</b>	<b>15/6/2010</b>
<b>Aplicação da grelha de observação – 2º grupo</b>	<b>15/6/2010</b>
<b>Aplicação da grelha de observação – 3º grupo</b>	<b>15/6/2010</b>

## **ANEXO C**

### **Guião de entrevista**

## Guião de entrevista

**Público-alvo:** Dois alunos de cada um dos três grupos, correspondendo a um total de seis alunos da amostra (vinte e quatro), isto é, a 25% do total dos alunos objectos de estudo.

*Bom dia, depois de todas as actividades que fizemos na Biblioteca vou-te agora fazer algumas perguntinhas, vamos conversar um bocadinho sobre o que tu aprendeste.*

### **Questões:**

- 1 – Neste momento, és capaz de procurar e encontrar o autor de uma obra?
- 2 – Diz-me um nome de um autor.
- 3 – E se eu te pedir para procurares um livro de ficção a que cor das estantes te diriges?
- 4 – Nos livros de não ficção, em que parte do livro tens de procurar para encontrares um determinado assunto?
- 5 – Como fazes para pesquisar sobre um determinado assunto, por exemplo, sobre os órgãos dos sentidos?
- 6 – Das actividades que realizaste na biblioteca, qual foi a que achaste mais interessante?
- 7 – Qual foi o último livro que requisitaste?
- 8 – O que gostas mais de fazer na biblioteca?

*Obrigada pela colaboração.*

**ANEXO D**

**Entrevistas com**

**as respostas dos alunos**

## **Entrevista ao aluno 4 (Grupo I)**

*Bom dia, depois de todas as actividades que fizemos na Biblioteca vou-te agora fazer algumas perguntinhas, vamos conversar um bocadinho sobre o que tu aprendeste.*

1 – Neste momento, és capaz de procurar e encontrar o autor de uma obra?

**Sim**

2 – Diz-me um nome de um autor.

**José Jorge Letria, Luísa Ducla Soares**

3 – E se eu te pedir para procurares um livro de ficção a que cor das estantes te diriges?

**Azul**

4 – Nos livros de não ficção, em que parte do livro tens de procurar para encontrares um determinado assunto?

**Índice**

5 – Como fazes para pesquisar sobre um determinado assunto, por exemplo, sobre os órgãos dos sentidos?

**Abro o livro sobre o corpo humano e vejo lá os cinco sentidos. E consultas o índice? Sim para ver a página que é.**

6 – Das actividades que realizaste na biblioteca, qual foi a que achaste mais interessante?

**Ir buscar um livro sobre um autor que você disse.**

7 – Qual foi o último livro que requisitaste?

**O João e o feijoeiro mágico**

8 – O que gostas mais de fazer na biblioteca?

**Ler um livro.**

## **Entrevista ao aluno 6 (Grupo I)**

*Bom dia, depois de todas as actividades que fizemos na Biblioteca vou-te agora fazer algumas perguntinhas, vamos conversar um bocadinho sobre o que tu aprendeste.*

1 – Neste momento, és capaz de procurar e encontrar o autor de uma obra?

**Sim**

2 – Diz-me um nome de um autor.

**Luísa Ducla Soares**

3 – E se eu te pedir para procurares um livro de ficção a que cor das estantes te diriges?

**Azul**

4 – Nos livros de não ficção, em que parte do livro tens de procurar para encontrares um determinado assunto?

**Índice**

5 – Como fazes para pesquisar sobre um determinado assunto, por exemplo, sobre os órgãos dos sentidos?

**Vou ao fim do livro ou na primeira página e vejo se tem lá o índice. E procuras o assunto que tu queres? Sim.**

6 – Das actividades que realizaste na biblioteca, qual foi a que achaste mais interessante?

**Ler um livro.**

7 – Qual foi o último livro que requisitaste?

**Uma aventura na casa assombrada**

8 – O que gostas mais de fazer na biblioteca?

**Jogar, ler, fazer joguinhos e ver um filme às vezes.**



## **Entrevista ao aluno 12 (Grupo II)**

*Bom dia, depois de todas as actividades que fizemos na Biblioteca vou-te agora fazer algumas perguntinhas, vamos conversar um bocadinho sobre o que tu aprendeste.*

1 – Neste momento, és capaz de procurar e encontrar o autor de uma obra?

**Sim**

2 – Diz-me um nome de um autor.

**Luísa Ducla Soares**

3 – E se eu te pedir para procurares um livro de ficção a que cor das estantes te diriges?

**Azul**

4 – Nos livros de não ficção, em que parte do livro tens de procurar para encontrares um determinado assunto?

**Índice**

5 – Como fazes para pesquisar sobre um determinado assunto, por exemplo, sobre os órgãos dos sentidos?

**Vou ao índice e procuro as páginas.**

6 – Das actividades que realizaste na biblioteca, qual foi a que achaste mais interessante?

**Ler livros.**

7 – Qual foi o último livro que requisitaste?

**Os ovos misteriosos**

8 – O que gostas mais de fazer na biblioteca?

**Ler livros.**

## **Entrevista ao aluno 16 (Grupo II)**

*Bom dia, depois de todas as actividades que fizemos na Biblioteca vou-te agora fazer algumas perguntinhas, vamos conversar um bocadinho sobre o que tu aprendeste.*

1 – Neste momento, és capaz de procurar e encontrar o autor de uma obra?

**Sim**

2 – Diz-me um nome de um autor.

**António Mota, José Jorge Letria**

3 – E se eu te pedir para procurares um livro de ficção a que cor das estantes te diriges?

**Azul**

4 – Nos livros de não ficção, em que parte do livro tens de procurar para encontrares um determinado assunto?

**Índice**

5 – Como fazes para pesquisar sobre um determinado assunto, por exemplo, sobre os órgãos dos sentidos?

**Tenho de ir ao índice, ao livro do corpo humano vejo lá onde diz órgãos dos sentidos, abro na página que diz lá e está lá, no livro.**

6 – Das actividades que realizaste na biblioteca, qual foi a que achaste mais interessante?

**Foi a de ler uma história para todos nós, estávamos lá todos na biblioteca, cada menino lia a sua história e eu gostei mais dessa actividade.**

7 – Qual foi o último livro que requisitaste?

**O velho, o rapaz e o burro.**

8 – O que gostas mais de fazer na biblioteca?

**Ler, ouvir musica, fazer jogos e também um dia queria ver um filme.**

## **Entrevista ao aluno 20 (Grupo III)**

*Bom dia, depois de todas as actividades que fizemos na Biblioteca vou-te agora fazer algumas perguntinhas, vamos conversar um bocadinho sobre o que tu aprendeste.*

1 – Neste momento, és capaz de procurar e encontrar o autor de uma obra?

**Sim**

2 – Diz-me um nome de um autor.

**António Mota**

3 – E se eu te pedir para procurares um livro de ficção a que cor das estantes te diriges?

**Azul**

4 – Nos livros de não ficção, em que parte do livro tens de procurar para encontrares um determinado assunto?

**Índice**

5 – Como fazes para pesquisar sobre um determinado assunto, por exemplo, sobre os órgãos dos sentidos?

**Vou ao livro do Corpo Humano e vejo.**

6 – Das actividades que realizaste na biblioteca, qual foi a que achaste mais interessante?

**A professora dizer um autor e nós termos de encontrar o autor que você disse.**

7 – Qual foi o último livro que requisitaste?

**“O pássaro azul” e “A Rainha das Neves”.**

8 – O que gostas mais de fazer na biblioteca?

**Ler um livro.**

## **Entrevista ao aluno 23 (Grupo III)**

*Bom dia, depois de todas as actividades que fizemos na Biblioteca vou-te agora fazer algumas perguntinhas, vamos conversar um bocadinho sobre o que tu aprendeste.*

1 – Neste momento, és capaz de procurar e encontrar o autor de uma obra?

**Sim**

2 – Diz-me um nome de um autor.

**Alice Vieira**

3 – E se eu te pedir para procurares um livro de ficção a que cor das estantes te diriges?

**Azul**

4 – Nos livros de não ficção, em que parte do livro tens de procurar para encontrares um determinado assunto?

**Índice**

5 – Como fazes para pesquisar sobre um determinado assunto, por exemplo, sobre os órgãos dos sentidos?

**Vou ao índice.**

6 – Das actividades que realizaste na biblioteca, qual foi a que achaste mais interessante?

**Procurar um índice.**

7 – Qual foi o último livro que requisitaste?

**O pássaro azul e A Rainha das Neves.**

8 – O que gostas mais de fazer na biblioteca?

**Ler um livro.**